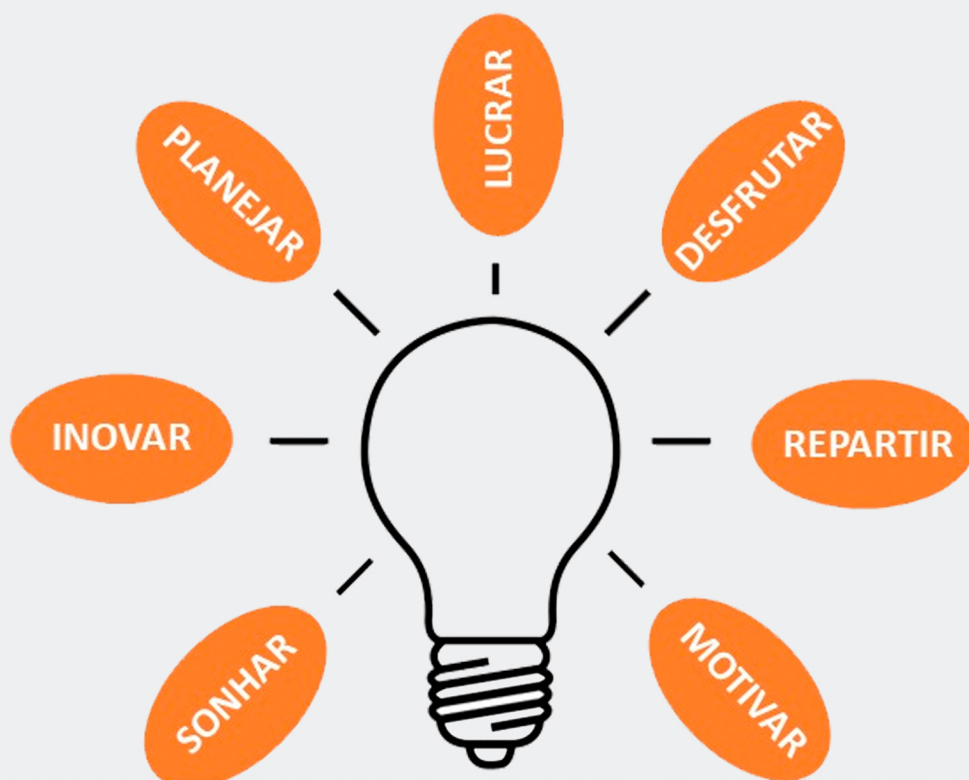


Marcos de Lima



CULTURA EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO

UM APRENDIZADO COM PROPÓSITOS

EDITORA
LUCEL

Marcos de Lima

“CULTURA EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO”

Um aprendizado com propósito num mundo pós pandemia uma
nova cultura

1ª Edição
São Paulo – SP
Edição do Autor
2022

2022 ® por
Marcos de Lima

Direção Executiva
Equipe Editora Lucel

Diagramação
Equipe Editora Lucel
editoralucel@gmail.com

1ª. Edição: Maio / 2022
Acabamento e Impressão:
Editora Lucel® São Paulo
editoralucel@gmail.com

Marcos de Lima
“cultura empreendedora na
educação”
1ª. Edição. São Paulo:
Edição do Autor. 2022. 118p.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732c Lima, Marcos de

“Cultura empreendedora na educação” : um aprendizado com propósito num mundo pós pandemia uma nova cultura / Marcos de Lima. – 1.ed. – São Paulo, SP : Ed. do Autor, 2022.

118p. ; 14x21 cm.

ISBN: 978-65-00-45359-1

1. Empreendedorismo. 2. Educação empreendedora. 3. Cultura educacional. 4. Mídias digitais. 5. Cidade empreendedora. 6. Desenvolvimento sustentável. 7. Rede empreendedora. Título.

CDD 658.421

Bibliotecária : Viviane Bento Catão Rodrigues – CRB7 5515

Todos os direitos autorais pertencem Marcos de Lima©. A reprodução de qualquer parte desta publicação seja por qual meio for sem a permissão escrita ou autorização ou por citação desta obra, expressa nos moldes da lei, é ilegal e configura apropriação indébita de Direitos Intelectuais e Patrimoniais (Artigo 184 do Código Penal – Lei nº. 9.610 de 19 de fevereiro de 1.998). Todos os direitos reservados nesta Edição ® 2022 Marcos de Lima. As ideias, comentários e os conteúdos expressos neste livro são de total e exclusiva responsabilidade de seu autor.

*“Em 1992, com 28 anos, fui convidado para um ótimo cargo em
uma corporação estrangeira mundial. Mas decidi pela
oportunidade de comprar a empresa em que eu trabalhava, a DUO
Automation.*

Não há limites para sonhar, quando você empreende”

Marcos de Lima

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, aos meus pais que me deram a estrutura familiar, a Rosely minha esposa e aos meus filhos Maressa e Calebe pelo apoio, pois nos altos e baixos da vida de um empreendedor a família tem um papel sustentador.

Agradeço aos amigos que apoiaram a minha carreira empreendedora, aos que foram mentores na minha formação e aos que me incentivaram nesta iniciativa.

PREFÁCIO

Pelos princípios da Reforma de Martinho Lutero, surge a ênfase na educação geral e abrangente de todos, que catalisa a criação de grandes escolas e universidades, e traz grande luz sobre a Palavra e um novo despertar da mente. Essa educação em massa faz com que muitos passem a questionar e refletir sobre sua existência, a economia e a política e provoca grandes transformações. Calvino funda a Academia, promovendo que a educação na Palavra e na Ciência transforma a todos e o mundo ao nosso redor. A igreja reformada surge então fortemente empreendedora na educação. Agora, em “CULTURA EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO – Um aprendizado com propósito” Marcos de Lima propõe mais uma onda transformadora de sociedades ao mostrar os equívocos das estratégias educacionais atuais, apontando para novas diretrizes de uma educação bem mais eficaz e com propósitos, em um mundo que exige cada vez mais empreendedores aptos a lidar com novas tecnologias. A educação que Lima propõe tem o potencial de formar uma nova geração de empreendedores que abalará a sociedade, inundando-a com mais justiça e progresso econômico e social. Um livro imperdível, escrito por quem empreendeu, e aprendeu muito bem a fazê-lo.

Dr. Marcos N. Eberlin – Químico, professor, pesquisador, escritor e um aprendiz de empreendedor.

Sumário

INTRODUÇÃO	9
AS TRANSFORMAÇÕES NO EMPREGO TRADICIONAL.....	13
NOVAS TECNOLOGIAS.....	17
As Mídias Digitais	18
Indústria 4.0	19
CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO	23
EMPREENDER NO BRASIL	26
UM DESAFIO AOS BANCOS.....	33
UMA NOVA CULTURA EDUCACIONAL.....	38
MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO – EMPREENDEDORISMO.....	47
PREPARANDO A CRIANÇA PARA EMPREENDER.....	53
QUEBRANDO A CULTURA DO PASSADO.....	54
Não é proibido sonhar.....	54
Errar faz parte do aprendizado	55
Perdendo o medo do dinheiro	56
Estimular a consciência das três Idades.....	58
GANHOS PARA OS EDUCADORES E PARA A COMUNIDADE	61
CRIANDO O AMBIENTE EMPREENDEDOR NO MUNICÍPIO	66

AS EMPRESAS DO FUTURO COM VIÉS 3S	71
Resolvendo problemas e lucrando.....	73
Pensando de forma global.....	76
O que o futuro reserva para os negócios	78
Lucro X Sustentabilidade	81
OS 3S – SUSTENTÁVEL, SAUDÁVEL E SOLIDÁRIO	85
1º S) Sustentável	85
2º S) Saudável.....	87
3º S) Solidário.....	88
CULTURA EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO	92
OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PARA.....	92
O SÉCULO XXI DA UNESCO.....	92
1º PILAR - APRENDER A CONHECER.....	92
2º PILAR - APRENDER A SER	93
3º PILAR - APRENDER A FAZER	93
4º PILAR - APRENDER A CONVIVER.....	93
Diretores de Escolas.....	97
CAMINHOS PARA UMA CIDADE EMPREENDEDORA.....	98
Conscientização.....	99
A Câmara aprovar uma lei da Cidade Empreendedora.....	99
Avaliação das Condições.....	99

Treinamento	100
Organização e início	100
Conteúdos Abordados.....	101
Jovens já formados ficarão de fora?.....	101
Feiras e Eventos	102
Incubadora	102
Cooperativa.....	103
CICLO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	103
AS FUTURAS GERAÇÕES.....	105
REDE EMPREENDEDORA	109
O QUE A REDE PODE FAZER PARA VOCÊ?	110
A VONTADE DE DEUS	112
Referências Bibliografia.....	116
Sites consultados	118

INTRODUÇÃO

Há muito tempo venho sendo incentivado por amigos, educadores e clientes a escrever um livro sobre minhas ideias voltadas a uma “Educação Empreendedora”.

Meus incentivadores comentaram que existem vários livros sobre o tema, mas poucos deles voltados à educação escolar básica, e ainda os que existem tem natureza acadêmica e pouca experiência prática dos autores, o que faz com que muitas obras sejam dedicadas a teoria, e não apresentando a vivência do empreendedorismo.

Neste momento pretendo compartilhar minha história profissional voltada a temática empreendedorismo, com o intuito de incentivar profissionais da educação despertarem o interesse na formação de jovens empreendedores.

Minha carreira empreendedora iniciou em 1992, quando surgiu a oportunidade de comprar a empresa em que era funcionário, e isso aconteceu num dos piores momentos da economia mundial, e em um dos piores países do mundo para empreender, o Brasil.

Pretendo com essa publicação, compartilhar minha experiência profissional, e ajudar educadores brasileiros que têm interesse em incentivar o jovem a empreender. Não venho de família rica, nem de empresários, ao contrário, meus pais sempre me incentivaram a ser funcionário de uma empresa, com carteira assinada ou prestar concurso público, para ter estabilidade de

emprego. Ou seja, minha família não tinha a cultura empreendedora em suas raízes.

Mas, o espírito empreendedor estava em mim, que sempre tive vontade de ter um negócio próprio. Esse desejo aumentou com a convivência com empresários que trabalhei, destacando aqui o Engenheiro Jean Marie Benjamim Deuvoux, de origem Belga, da empresa MacTec, sediada em Leme/SP, e o Sr. Oswaldo Roberto Leite, da Universidade Einstein, Limeira/SP, já falecido a quem presto homenagem.

Trabalhava na DUO Automation, quando soube que seus proprietários decidiram fechá-la e naquele momento todos iriam atuar na empresa GE. Fiquei tentado a voltar para uma grande corporação mundial com carreira garantida, o que poderia significar segurança, como sempre meus pais sonharam pra mim.

Mas foi nesse momento, casado, dois filhos pequenos, com apenas 28 anos, que decidi arriscar e ser empreendedor, propondo a compra da então empresa DUO Automation sediada em Campinas, e o negócio foi fechado com os sócios brasileiros e argentinos.

O início foi muito difícil, pois eu e meu único sócio não tínhamos nenhuma experiência em gestão administrativa. Nossa formação era técnica, e nesse momento contávamos com o apoio de uma secretária somente. Três pessoas cheias de sonhos, aprendendo tudo do zero, sem a menor experiência em gestão de negócios.

Passamos por uma longa fase de aprendizado e os rumos foram mudados várias vezes. Éramos facilmente iludidos por fornecedores, clientes, contadores, bancos, fiscais e muitos outros. Uma ingenuidade que no início nos custou muito caro, multas e quase a falência com planos econômicos insanos de governos irresponsáveis que o Brasil já teve.

Passamos por todas as crises possíveis do Brasil, ORTN, Cruzado, Real, Dólar em 1997, crise de 2009, 2013, 2014, 2017. O Brasil parece que sempre está em crise!

Pela herança dos contatos da GE atuei também no mercado internacional, daí tive a oportunidade de conhecer outros países, fiz negócios com empresas sediadas em países do mundo comunista, capitalista, islâmico e oriental. Me deparei com economias de sucesso e algumas desastrosas. Assim como também, conheci o que transformou países pobres em países ricos (China e Coreia do Sul) e países ricos em países pobres (Venezuela e Cuba).

Nessas viagens a trabalho procurei conhecer o modelo educacional implantado nesses países, acreditando que vem dele o desenvolvimento e as transformações ocorridas em cada um deles. No ano de 2008 estive na China, e lá vi crianças de sete anos, no Ensino Fundamental, tendo noções de MBA, fiquei chocado! Vejam hoje, em que eles se transformaram, a segunda maior potência econômica do planeta!

Creio que a educação transforma a sociedade e a cultura de qualquer localidade onde é priorizada. O resultado do ensino sobre meio ambiente nas escolas é um bom exemplo. Há algum tempo, poucos se importavam com questões ambientais, muitos

desconheciam, e hoje as crianças têm mais consciência que muitos adultos, chamando a atenção quando alguém joga lixo na rua e outras situações semelhantes.

Diante deste cenário desolador da economia brasileira, da falta de emprego e desenvolvimento tecnológico, decidi partilhar meus conhecimentos como empreendedor, para influenciar de alguma forma, uma mudança na educação brasileira.

Meu objetivo é propor um caminho através de uma solução que envolva o Ensino Fundamental e Médio, procurando auxiliar a inserir nas crianças e nos jovens em um mundo contemporâneo, semeando a cultura empreendedora. A proposta é estimular o empreendedorismo por meio da educação. Creio ser este um caminho de esperança para um mundo sem emprego e falta de perspectivas futuras.

Este livro trata de novos conceitos no ramo dos negócios, como o empresário pode se adaptar a eles e se preparar para o que o futuro nos reserva. Alguns capítulos apresentarão soluções educacionais e políticas públicas, com o objetivo de mudar o quadro de uma geração que está totalmente sem perspectivas de futuro. Espero que a leitura te acrescente conhecimentos para tornar-se mais competitivo, global e humano ao mesmo tempo.

Tenha uma boa leitura e passe a frente estas ideias. De alguma forma, você estará colaborando para o desenvolvimento das crianças, dos jovens e dos negócios do nosso país.

1

AS TRANSFORMAÇÕES NO EMPREGO TRADICIONAL

As profissões tradicionais estão acabando. Hoje em dia não escolhemos o emprego, ele quem nos escolhe, por isso capacite-se e não fique para trás!

Tenho uma empresa de automação industrial desde 1992. Neste período de três décadas, o que mais desenvolvi foram máquinas para melhorar indicadores de produtividade, mas um dos impactos desse desenvolvimento trouxe como consequência a redução de mão de obra.

Em 1996, quando Jeremy Rifkin publicou o livro “O Fim dos Empregos”, os leitores acharam suas ideias exageradas. Hoje na 10^a edição, em português, suas avaliações continuam atuais. O mundo caminha nesta direção, e sem volta: máquinas substituindo o ser humano, com eficiência e baixo custo. A consequência está sendo um esvaziamento de empregos nas fábricas e uma fila de desempregados em todas as regiões do mundo.

A Indústria 4.0 com a integração de dados na nuvem, os grandes servidores com inteligência artificial, já estão tomando o

lugar de muitos profissionais, e em um futuro próximo várias profissões não vão mais existir.

Por outro lado, os jovens que se formam nas universidades, escolas técnicas e no Ensino Médio estão sem perspectivas de escolha de uma profissão ou sem a mínima oportunidade de trabalho, em um mercado tão restrito e competitivo.

A plataforma de empregos hoje é mundial. As empresas trocam de países com a maior facilidade, onde for mais barato para se instalarem e eficiente produzir, as fábricas se mudam, é a chamada avaliação do custo/benefício. As grandes empresas não têm mais proprietários em um só país, pois a maioria é corporação mundial, com sócios em diversas localidades.

Isto tem sido bom para manter a competitividade saudável das indústrias, mas também tem causado impactos negativos sob os aspectos sociais. Vejam o país que mais apoiou esta iniciativa do capitalismo liberal, os Estados Unidos, hoje sofre com as consequências desta economia globalizada. Os EUA têm a necessidade de impor tarifas comerciais para manter as empresas americanas competitivas e tem sido um jogo duro de ganhar, pois afeta toda a cadeia produtiva.

As empresas estão se tornando grupos mundiais, globalizados. Quem são os donos delas? Hoje é um grupo, amanhã será outro e assim, no livre mercado, os governos não têm controle sobre isto.

Quem apostaria que um brasileiro (JBS S/A) seria o proprietário da maioria dos frigoríficos americanos? Ou quem diria

que outro brasileiro (Jorge Paulo Lemann, AMBEV) fosse dono da maior empresa de bebidas do mundo? São brasileiros que tiveram uma educação voltada para o mundo moderno e globalizado.

Precisamos preparar o Brasil para estes adventos irreversíveis, preparar nossas crianças e jovens para esta jornada, esta nova ordem mundial, de competitividade.

Ao mesmo tempo em que os empregos nas fábricas estão sendo substituídos pela automação, estão surgindo novas oportunidades de trabalho tecnológico pela internet, nos diversos aplicativos para celular e na assistência técnica aos usuários de tecnologia. Oportunidades aos jovens, mas que precisam se capacitar, mesmo trabalhando em casa, em home office. A internet e a Indústria 4.0 trouxeram facilidades e esses jovens podem ganhar com este advento mundial, basta prepará-los para isso.

Os meios de comunicação digital estão democratizados e qualquer um com um celular pode virar um blogueiro que com destaque, um formador de opinião, um cantor famoso, um ator, tudo está ao alcance de todos, sem intermediários. É uma ligação direta entre produtor e consumidor. Alguns jovens têm milhões de seguidores que lhes proporcionam renda com propagandas.

Professores gravam vídeos com aulas criativas, que servem de reforço aos alunos e a modalidade Ensino a Distância – EAD chegou e vem facilitando a vida dessas pessoas, por questão de tempo, impactando favoravelmente o transporte e custo, que diminuiu. O estudante pode fazer uma graduação a distância, indo ao polo de estudos apenas para as avaliações e exames ou para participar de alguma programação específica.

Me recordo, que no segundo grau, tinha dificuldades na disciplina português, minha cabeça é muito lógica, sou da área de exatas, e algumas coisas da língua portuguesa não tem a mínima lógica, principalmente ao que se refere a gramática. Precisei fazer aulas de reforço, com algum amigo que apresentava melhor desempenho na disciplina.

Hoje, você acessa o Youtube em aulas de português e encontra muitas explicações. É incrível, como existem inúmeras possibilidades para qualquer pessoa criar um canal e faturar com isso.

Nos EUA a profissão de advogado teve uma baixa quando a Amazon colocou no ar um serviço jurídico para resolver questões fáceis, que antes eram solucionadas somente por advogados.

A relação homem e trabalho está mudando muito, precisamos nos preparar para estas mudanças e minha proposta é que se comece através da escola, com os professores, diretores e estudantes atentos ao mercado e ao futuro.

NOVAS TECNOLOGIAS

A tecnologia extingue empregos todos os anos, é um caminho sem volta. Por que não se aliar a ela?

No mundo empreendedor temos que ficar atentos às novas tecnologias. Recordo-me que nos anos que trabalhei na área de desenvolvimento da Maxitec/Siemens, recebíamos semanalmente informações sobre as inovações realizadas pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts - MIT. Era uma maneira da empresa disponibilizar informações sobre as novas tecnologias que estavam surgindo semanalmente.

Cuidado para não “inventar a roda” novamente, a não ser que ela seja muito inovadora!

O projeto inovador sempre vem de uma necessidade do mercado consumidor, produtos e serviços simples que se tornam campeões de consumo.

Sempre que iniciamos qualquer projeto inovador temos que pesquisar a existência de algo similar. Porém, mesmo havendo um parecido, podemos melhorar, mas é sempre um caminho mais arriscado.

No intuito de buscarmos formar uma geração empreendedora no Brasil, precisamos olhar para as novas tecnologias.

Acredito que no dia do lançamento deste livro muitas coisas que escrevemos aqui já estarão melhoradas. Assim a humanidade caminha, não podemos ficar de fora dessa modernidade.

As Mídias Digitais

Oportunidades vem surgindo em todo mundo, inclusive aos jovens, e acredito que esteja faltando um empurrãozinho para criar a cultura empreendedora neles.

A grande revolução tecnológica já está ocorrendo e as plataformas de vídeos voltados a relacionamentos e diversão vão trazer grandes oportunidades.

Produções de vídeos de entretenimento, treinamentos, cursos, aulas diversas, tudo ao alcance de qualquer pessoa com espírito empreendedor poderá desenvolver um grande negócio. A quantidade de informações para se fazer qualquer coisa, em qualquer área que se possa imaginar já está em grande parte na internet e em pouco tempo tudo virá da internet.

Em breve estará ao alcance de todos, por preços bem acessíveis, a Internet 5.0 e na sequência 6.0. Estaremos conectados em cada metro quadrado do planeta, a uma velocidade absurdamente rápida.

Porém, um dos passos importantes para o acesso às informações mundiais sobre os mais diversos assuntos estão bem longe dos brasileiros, principalmente das crianças, dos jovens e dos educadores. É a questão do idioma. Em torno de 80% das informações da internet estão disponibilizadas em inglês e o brasileiro é um dos povos que menos conhece esta língua. Precisamos corrigir isto o mais rápido possível!

O inglês é uma língua fácil, todo país desenvolvido fala fluentemente sua língua natal e o inglês. O Brasil precisa formar uma geração que fala, escreve e lê o inglês para não ficar de fora deste mundo desenvolvido.

O acesso a novas tecnologias está hoje em nossas mãos, no celular. Cada vez mais dependemos delas para sermos competitivos e produtivos, vamos usar a educação empreendedora para preparar as futuras gerações a navegarem com facilidade neste mundo tecnológico.

Indústria 4.0

A tecnologia atualmente é essencial na vida das pessoas. A Indústria 4.0 surgiu para atender parte das demandas neste cenário. Há grandes desafios para a economia do país que ocupa a 66ª posição no índice Global de Inovações, em uma lista de 127 países (julho/2019). Mesmo tímido, o Brasil vem passando por um processo de transformação nesta área.

Vale mencionar que muitas pessoas ainda desconhecem este termo, e então pergunto o que é a Indústria 4.0?

A Indústria 4.0 se caracteriza por um conjunto de tecnologias que permite unir o mundo físico, digital e biológico. Esse sistema possibilita monitorar todos os processos físicos em tempo real, além de tomar decisões descentralizadas e efetivas. As máquinas comunicam-se entre si e com os humanos em tempo real, através da computação em nuvem.

O processo em uma indústria não é mais apenas automatizado, pois as máquinas estão conectadas digitalmente dentro de um único sistema. Passam então a ser conhecidas como “fábricas inteligentes”.

Usa-se também o termo “Internet das Coisas”, que é a capacidade de fazer coisas funcionarem a partir da Internet. Um encontro entre o mundo físico e o digital. Também chamada de 4ª Revolução Industrial.

Vale lembrar que a 1ª Revolução Industrial (Mecânica) ocorreu no final do século XVIII, com a chegada das máquinas na produção, e marcou o início das fábricas no continente europeu. A segunda revolução (Elétrica - 1870-1914), com a produção em série, os telégrafos e as ferrovias. A terceira (Automação) ocorreu no período de 1950 e 1970, com a chegada da Era Digital, da Informática e pesado desenvolvimento de computadores, tecnologia da informação e comunicação.

E, essa nova revolução traz oportunidades ilimitadas de novos empregos, porém exige qualificação, aperfeiçoamento de competências e habilidades. Também apresenta outros benefícios como diminuição nos custos na produção, operações em tempo real, flexibilidade no processo de produção e otimização.

É um caminho natural para aumentar a competitividade por meio das tecnologias digitais, e agregar valores aos clientes. Uma das primeiras ações de um empresário/empreendedor é identificar como a inteligência artificial poderá atender melhor às necessidades do seu negócio.

Aumentar a eficiência, a produtividade e a competitividade são consideradas o grande passo para a mudança, para novos patamares produtivos. A ideia é que o produtor nacional possa competir em pé de igualdade no mercado interno e externo.

Em junho de 2017, o Governo Federal criou o Grupo de Trabalho da Indústria 4.0 - GTI 4.0, com mais de 50 instituições representativas, de vários segmentos, para elaborar a Agenda Brasil para a Indústria 4.0. Esta Agenda tem como objetivo contribuir para a transformação das empresas em Indústrias 4.0, de acordo com a necessidade de cada uma.

Há 20 anos, os EUA já falavam sobre uma nova tecnologia que dominaria o mundo no futuro, que é a tecnologia dos sistemas colaborativos. Seria possível se as máquinas se comunicassem entre si, assim como com o sistema financeiro. Isso só ocorreu por volta dos anos 2010 para frente. Os sensores e sistemas de comunicação evoluíram e têm velocidade para esta evolução.

Porém, o Brasil é carente de políticas públicas voltadas ao planejamento, e trabalha apagando incêndios. Quando a situação já está acontecendo busca-se uma solução, não tem um planejamento a longo prazo.

Vão surgir muitas oportunidades aos jovens nesta Revolução Industrial, basta prepará-los para o que está acontecendo e como empreender nestas áreas tão promissoras.

CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO

A vida é um empreendimento maravilhoso, descubra nela seu propósito.

Empreendedorismo é definido como o fazer algo diferente, empregar recursos de forma criativa, assumir riscos, buscar oportunidades e inovar. Está ligado à criação de novos negócios, seja de produtos ou serviços. Esse processo acontece através de ajustes, adaptação e modificação na forma de agir das pessoas, com abordagens que levarão a identificar diferentes oportunidades.

Como resultado, cria novos valores para os clientes e consumidores. Além disso, visa o crescimento e desenvolvimento, seja de uma organização ou localidade, trazendo lucros e resultados positivos.

O empreendedor é a pessoa que acredita em uma ideia viável para a produção de um produto ou prestação de um serviço e a realiza. Para isso, desenvolve um projeto, com metas de ação, analisa a viabilidade para executá-lo e colocá-lo no mercado.

O espírito empreendedor não se revela apenas em novos negócios, pode ocorrer também nos espaços internos das

organizações, seja por parte do comando ou dos colaboradores, que veem uma nova oportunidade e buscam colocá-la em prática.

Quando o empreendedor é um colaborador de uma organização ele é chamado de intraempreendedor ou empreendedor corporativo interno, e essa pessoa empreende dentro dos limites de uma corporação. Suas ações visam o crescimento da organização ou ainda propõe inovações dos processos, produtos e/ou serviços internos.

O mundo vem exigindo das empresas que identifique e capitalize oportunidades de negócios, que deem suporte ao seu crescimento. As empresas estão constantemente buscando inovação, renovação e desenvolvimento de novos negócios.

Existe o Empreendedorismo Empresarial, Corporativo e o Social. Este último traz impacto, ou seja, o objetivo de solucionar ou amenizar as demandas sociais ou ambientais, por exemplo.

O Empreendedorismo Social geralmente está atrelado a uma empresa ou entidade. Mas, existem ações pontuais realizadas por grupos específicos, como o exemplo de três moças que ajudaram famílias que sofreram com a devastação causada pelas chuvas na região serrana do Rio de Janeiro, em janeiro de 2011. Elas não moravam no local, nem perderam parentes ou amigos, mas sentiram que deveriam ajudar, conseguiram recursos e construíram quatro casas. Ao ficar sabendo da ação dessas moças, um instituto empresarial bancou a construção de outras 12 casas.

São iniciativas motivadas e sustentadas pelo propósito social ou ambiental, como já mencionado. As pessoas que agem assim têm visão estratégica, habilidades, praticidade e determinação.

Existe também o Empreendedorismo Público, voltado a uma gestão pública de resultados. Neste setor o empreendedorismo torna-se um pouco mais difícil, pois a burocracia e legislação dificultam o trabalho. O gestor público empreendedor sabe administrar oportunidades, é inovador, dinâmico e acredita que existam outros caminhos além dos apresentados para chegar ao resultado que pretende.

Empreender exige determinação, dinamismo, visão do mercado que vai atuar e iniciativa!

Identificar a necessidade do mercado, planejar como materializar esta necessidade e executar sem medo!

Crianças e jovens identificam facilmente oportunidades do surgimento de alguma atividade, produto, necessário a suas próprias demandas.

Não será difícil criar caminhos para que eles mesmo iniciem a carreira de empreendedores!

EMPREENDER NO BRASIL

Aqui tudo parece estar contra você, seja forte e corajoso, os que trabalham para um país melhor vão prevalecer.

Vários são os fatores considerados chaves para a competitividade da indústria, podemos aqui destacar aqui por exemplo, no que diz respeito à disponibilidade de recursos naturais e meio ambiente, onde o Brasil se encontra relativamente bem posicionado.

Porém, muito fechado do ponto de vista comercial. Empreender no Brasil exige muito esforço. O país é considerado um dos piores para empreender, pois tem um ambiente institucional pouco amigável.

De acordo com dados do Ministério do Trabalho, o Brasil possui um dos maiores números de empreendedores em estágio inicial, seguido pela China e Argentina, mas também tem a maior taxa de fechamento de empresas.

De acordo com o ranking Doing Business, do Banco Mundial, que analisa o ambiente de negócios em 190 economias, em seu relatório do ano de 2019 é apontada a facilidade de uma empresa

funcionar neste país. No relatório, foi apresentada a posição que o Brasil ocupava, a de número 124. Isso não foi diferente nos anos anteriores.

O Brasil tem ainda muito espaço para melhorar, mas, será necessário implantar políticas de apoio ao empreendedor, com mais reformas institucionais e regulatórias para facilitar os negócios.

A burocracia (dificuldade para abertura de empresas, com processos morosos) e pagamentos dos impostos (índice da carga tributária alto), dificultam a vida do empreendedor. Esses dois fatores são os que mais pesam para que obtenhamos os piores resultados.

Abrir uma empresa no Brasil leva muito mais tempo que em países desenvolvidos, onde o processo é mais simples com pouca burocracia. Aqui no Brasil, na modalidade industrial, foram necessários dois anos para conseguirmos as aprovações burocráticas e ambientais para uma indústria de máquinas.

Já tivemos melhores condições neste processo, destacando a obtenção de créditos e alguns mecanismos criados para a proteção dos investidores. Porém, ainda estamos longe dos países desenvolvidos.

Outra dificuldade que os empreendedores enfrentam no Brasil é o tempo longo necessário para a aprovação de uma patente, levando de cinco a oito anos, sendo que em nossos concorrentes mundiais o tempo é de um a dois anos. Dá tempo de eles copiarem,

patentearem em seus países e a nossa nem saiu do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual - INPI.

Por conta dessas dificuldades, muitas oportunidades são desperdiçadas. Se o ambiente é favorável às pequenas e médias empresas, teremos taxas de crescimento e desenvolvimento melhores no país.

Hoje, muitas pessoas iniciam um novo empreendimento por pressão, principalmente por estarem sem emprego, o fato de o mercado estar mais fechado, com isso ter menos vagas. Porém, as pessoas que vão por este caminho não têm base. Qual o caminho a percorrer? Buscam empréstimos, com juros altos ou investem a pouca economia que têm e optam por fazer qualquer atividade que acreditam ter o mínimo de conhecimento.

E aí decide: “Vou montar um carrinho de lanches”. Mas, não observou que já tem muitos, onde pretendem montar o seu. Ou se observou, decide mesmo assim seguir em frente porque acredita que o seu produto terá melhor preço ou melhor sabor e vai ganhar clientela, ou ainda aquela frase comum: tem consumidor para todo mundo. Não é bem assim que funciona.

Seguindo esta linha de raciocínio, em pouco tempo estará com dívidas e seu negócio não terá deslanchado. O que pode acontecer é desse indivíduo estar conseguindo empatar o dinheiro, ou seja, o que entra sai, com a doce ilusão que está mantendo seu negócio e que não é fácil ser um comerciante ou pequeno empresário.

Por que a pessoa não inova? Poderia montar um carrinho de macarrão, com alguns tipos de massas, com molhos e acompanhamentos diferenciados.

A pessoa deve mapear o espaço onde se encontra, qual será sua freguesia, qual o poder aquisitivo, o que é atrativo para aquele público. Na sequência pensar no espaço físico, o aconchego, um lugar arejado, limpo, com música, os atendentes uniformizados, se haverá serviço de entrega. São inúmeros os detalhes e quanto mais você se preparar para o seu negócio, mais probabilidade terá de o negócio dar certo.

Também é necessário entender um pouco de finanças/economia, custo/benefício, a qualidade do produto, por quanto irá vender, qual sua margem de lucro e por aí afora.

Existem sim, casos de sucesso no empreendedorismo por necessidade, sem planejamento, mas a duras penas. Às vezes acompanhamos faculdades realizarem a “Semana do Empreendedorismo”, ou eventos alusivos às datas específicas como o “Dia da Mulher”, e organizam o evento “Empreendedorismo Feminino”, com foco no empoderamento da mulher, apresentam casos de sucesso, mas dois ou três em um universo de quantas tentativas que deram errado. E por que deram errado? Porque não sabem o caminho a seguir e batem a cabeça até quebrarem, fracassarem e ficarem em uma situação ainda pior do que estavam antes de começar um negócio.

O caminho para empreender é ter a sensibilidade de identificar as necessidades de consumo que você pode suprir com seu serviço ou produto e obter lucro com isto.

Aí está a importância de um programa que fomenta o empreendedorismo, com o envolvimento do Poder Público e sendo trabalhado ao longo da vida de cada pessoa. No final deste livro indicaremos livros, sites, programas do sistema “S” e da “Rede Empreendedora” que poderão ajudar sua escola e seu município formarem jovens empreendedores.

Toda cidade tem suas carências de consumo, tem uma vocação e cada cidadão também tem a oportunidade de trabalhar em algo para oferecer um produto ou serviço para determinada necessidade.

É preciso analisar os países que deram certo, como a Espanha que tem um alto grau de empreendedorismo. Ou a China, Singapura e Coreia do Sul, que trabalham o tema na educação. Ou como os Estados Unidos e Japão, que têm a figura do empresário enraizada em sua cultura, onde a maioria busca ser empresário e quem é empresário bem-sucedido vira “Rei” e honrado e não hostilizado como no Brasil.

O Brasil deveria seguir o exemplo de legislações que deram certo nestes países para os empreendedores. Quais são os trâmites para abrir uma empresa, créditos bancários e outras questões burocráticas. Os bancos poderiam enriquecer o país, com investimentos focados em novos empreendedores.

Vale citar aqui a Lei do Bem (11.196 – 21/11/2005) que prevê incentivos fiscais às empresas que desenvolverem inovações tecnológicas. Porém, poucas empresas se utilizam deste benefício. Dados de 2009 apontam apenas 635 cadastradas, o que não significa que todas se beneficiem. Isso não representa nem 10% do universo das empresas que poderiam ser contempladas. Muitos empresários desconhecem esta lei, portanto não se beneficiam.

Para que o empreendedorismo seja alavancado localmente, o papel do governo facilitando recursos e propondo incentivos fiscais é fundamental, assim como a participação da sociedade e das organizações educacionais.

Recentemente, tivemos um bom exemplo nesta linha, o Programa Empreenda Rápido lançado em julho de 2019 pelo Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE.

Considerado o maior programa de empreendedorismo do Estado de São Paulo, com a proposta de injetar R\$ 1 bilhão, em microcrédito, em quatro anos, através do Banco do Povo. Esse programa também vai oferecer qualificação técnica por meio do SEBRAE.

Essas ações são importantes pois ampliam o mercado e faz com que as empresas prosperem. Mas, é preciso capacitar os empreendedores. Se os negócios crescem, a economia cresce, aumenta a oferta de emprego e todos ganham com isso.

Temos que pensar em ações que de fato permitam que o potencial empreendedor seja plenamente aproveitado.

Empreender no Brasil não pode continuar sendo para aventureiros, destemidos, somente. Todos devemos lutar para termos as melhores condições possíveis, neste país imenso e rico, com potencial enorme para gerar novos negócios, riqueza e renda a todos.

UM DESAFIO AOS BANCOS

Hoje os bancos escolhem os clientes, amanhã eles serão escolhidos com um clique no celular. Que os bancos se aliem e fidelizem os empreendedores.

O mundo moderno está provocando incômodo aos bancos tradicionais, com o surgimento de bancos digitais com custos baixos, bancos de investimentos e outras formas de financiamentos que irão surgir cada vez mais. Mas, os bancos tradicionais ainda têm vantagens que precisam ser aproveitadas neste momento de mudanças.

Com a acentuada queda dos juros poderão ganhar muito se assumirem uma postura de apoio a novos negócios. Aproveitem a proximidade física das comunidades onde o empreendedorismo deve surgir com força, neste novo tempo de cultura empreendedora que passa o país.

O Brasil foi um paraíso para os bancos devido aos vários anos de juros altos, mas a situação está mudando rápido! Os bancos ficaram bem capitalizados, com lucros estupendos, melhores papéis na bolsa de valores e mal-acostumados. Ficou fácil ganhar

dinheiro com as necessidades diárias de crédito das pessoas físicas e jurídicas, com custo elevado do crédito no Brasil.

Em nenhum lugar do mundo bancos ganham tanto dinheiro como no Brasil, o lucro dos bancos brasileiros ultrapassa, por exemplo, o Citibank (Citigroup – Nova York), o BankBoston (Boston, EUA), e outros no mundo todo.

Temos as estatais Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Nacional do Desenvolvimento - BNDES, Banco da Amazônia e Banco do Nordeste, que deveriam agir como propulsores dos pequenos empreendedores e reguladores do mercado, oferecendo condições melhores para o fomento dos negócios.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, porém, é voltado às grandes empresas. O capital que existe para as pequenas depende de garantias de imóveis e uma burocracia para a aprovação do crédito. Ou seja, somente quem já tem boas condições financeiras é agraciado com estes empréstimos, de juros baixos.

Podemos citar também banco de fomento estadual, como o Desenvolve SP vinculado ao Estado de São Paulo, que oferece crédito para as microempresas, pequenas e médias, e opera com Crédito Digital. Mas, isso ainda acontece de forma tímida e regional, bem distante do que o Brasil necessita.

Países desenvolvidos como a Itália, disponibilizam recursos a fundo perdido para empresas iniciais. Avaliam os projetos e

selecionam quantidade de novos negócios para investirem, sem a preocupação se vão dar certo ou não.

Podemos observar a iniciativa que fomenta o desenvolvimento tecnológico no Estado de São Paulo, voltado ao empreendedor desse estado proposta pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, que viabiliza recursos para o desenvolvimento de projetos de natureza inovadora. Mas, este recurso é pequeno comparado com valores disponibilizados por outros países emergentes que investem a fundo perdido muito mais que o Brasil.

Os bancos ganhariam muito se prestassem a fundo perdido uma pequena parte do seu lucro anual. Se em cada dez empresas iniciais, duas dessem certo, imaginem quantas novas empresas iniciaram no Brasil e o quanto estes bancos ganhariam?

Além do fato de poderem ter isenções tributárias caso algumas alternativas não dessem certo e contabilizassem prejuízos.

Os gerentes de contas poderiam ser orientadores para os pequenos negócios, dar ideias e acompanhar a evolução dos novos negócios que surgissem na sua agência.

Em alguns países bancos privados aplicam valores de 5% a 10% do seu lucro em projetos de natureza inovadora, se algum deles vingar, traz aos bancos um bom lucro. Aqui no Brasil matamos as boas ideias, emprestando dinheiro aos empreendedores, amarrando em um de seus pés peso enorme com impostos, e no outro pé, um outro peso representado pelos juros elevados, além das mãos amarradas com encargos trabalhistas.

Matamos as empresas antes delas vingarem e gerarem riquezas e empregos.

Em cada município, os gerentes poderiam analisar os empreendedores, com projetos interessantes e ajudá-los com recursos iniciais. O próprio gerente poderia receber prêmios pelo índice de acerto, nestes novos negócios.

O Brasil também possui baixo índice de bancos de cooperativas. Na Alemanha, por exemplo, a metade dos bancos são cooperativas. Infelizmente as limitações impostas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) desestimulam o nascimento de novas Cooperativas de Crédito e, com isso, passam a essas instituições as mesmas características dos demais bancos.

Temos muito a aprender e a economia mundial está em transformação. Nós, empresários, bancos, empreendedores, economistas, políticos e educadores precisamos preparar o Brasil para isto.

Os bancos brasileiros precisam se reinventar, mudar a postura e arriscar mais para colherem grandes resultados futuros.

No Brasil os bancos arriscam pouco, inclusive as estatais, que deveriam ser privatizadas ou transformadas em cooperativas de crédito, voltando-se a uma política desenvolvimentista e apoiando os empreendedores. Veja um dado importante encontrado somente em economias fracas com baixa industrialização, a maior empresa privada do Brasil hoje é a Ambev, porém, logo atrás dela vem dois ou três bancos entre as cinco maiores do país.

Nos países desenvolvidos os bancos estão bem abaixo das maiores empresas, pois são instrumentos de fomento das empresas e não de si próprios. Por isso, toda empresa estrangeira instalada no Brasil acaba usando do seu próprio banco internacional com custo operacional mais baixo.

Países com empresas fortes geram empregos, riquezas, consumo e crescimento. Os bancos são importantes e devem ser fortes também, mas o conceito institucional de fomento ao empreendedor deve fazer parte das suas políticas internas de desenvolvimento.

Acredito que os poucos bancos brasileiros já estão muito bem-estáveis, e é hora de abrirem a um novo momento de desenvolvimento da economia.

Quem sabe os bancos não criam um fundo para que crianças guardem suas pequenas economias desde cedo, que os bancos doem as escolas os cofrinhos como existe em países orientais. Ou ainda uma iniciativa de nossa bolsa de valores para incentivar nossas crianças a entenderem o funcionamento do mercado de ações.

Os bancos são fundamentais para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil, vai valer a pena correr um pouco mais de risco, pois os resultados compensarão!

UMA NOVA CULTURA EDUCACIONAL

A educação sempre transformou indivíduos e nações inteiras, qualquer país que pensa alto a coloca em 1º lugar.

Cultura é o conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracteriza uma sociedade. É tudo aquilo que um povo adota de costume. Certo ou errado, o costume fica enraizado nas atividades deste povo e estes costumes são muito difíceis de mudar.

No Brasil temos diversos exemplos de culturas, algumas boas e outras ruins. Como exemplo da boa cultura, temos de receber bem povos de todas as nações, da música diversificada, do esporte, e exemplos de má cultura destaco a corrupção, de querer levar vantagem em tudo, do descontrole financeiro e muitas outras. Isto tanto é verdade que grandes massas de brasileiros reelegem políticos com longa vida de corrupção, culturalmente aceitáveis!

Algumas delas acabam prejudicando o crescimento econômico do Brasil, e prejudicam também a modernidade.

Algumas criadas de forma premeditada, e outras de forma inconsciente. O fato é que não importa como elas vieram, mas, têm que deixar de existir ou reduzirem drasticamente se quisermos ter um país melhor para viver.

Na idade escolar é que assimilamos mais as diversas formas de cultura, na infância somos uma fita virgem onde se grava tudo. Tanto a escola, quanto a nossa família e as pessoas que convivemos nos auxiliam na formação da nossa cultura.

Quando falamos de empreendedorismo, o comportamento cultural da família brasileira vem na contramão do que se é proposto. Nossas origens religiosas e culturais são de que buscar a riqueza é errado, que os ricos são opressores e indesejáveis, que ser empresário é para os herdeiros de fortunas, que a segurança está em ser empregado com carteira assinada ou trabalhar em um emprego público. Os pais incentivam os filhos a prestarem concurso e buscarem “carreiras seguras”.

Esta cultura tem provocado desajustes sociais no Brasil, com grande quantidade de funcionários públicos, muitos deles desnecessários, outros tantos desgostosos. Falta de incentivo a novos negócios, jovens com a cabeça de empregados e não de empresários.

Temos ainda uma cultura assistencialista, que está levando o Brasil a uma das maiores dívidas públicas do mundo. Cargos e mais cargos públicos de altos salários e aposentadorias milionárias, com uma carga de impostos enorme sobre a população ativa, que banca tudo isto.

Além da burocracia para se abrir e manter uma empresa, há pouco incentivo para empreender no Brasil. Esta cultura gera uma das mais desiguais transferências de renda do mundo, tirando dos pobres e passando para os ricos.

O pobre paga imposto sobretudo, leite, pão, combustível, roupas, alimentos, transporte, etc. Estes impostos são arrecadados para pagar salários e aposentadorias que chegam a 100 vezes o salário mínimo. Nosso tema principal não é este, mas esta cultura de uma classe privilegiada tem que acabar no Brasil.

Faz parte da cultura brasileira mantermos um estado gigante, estatais ineficientes, assistencialismo sem um viés de formação do indivíduo e incentivos à dependência, inviabilizando as iniciativas empreendedoras.

Nossos jovens estão sem saída, sem direção, sem emprego. O Estado e as empresas estão no seu limite de contratação e a demanda para novas ocupações está enorme. Estes mesmos jovens estão perdendo a grande oportunidade de aprendizado e ficarão idosos sem uma solução social.

Não pense que tudo isto não vai te afetar. Estamos no mesmo barco e quanto mais dependentes do Estado, mais vamos ter que pagar a conta. O governo certamente vai ter que desmontar este modelo injusto, para que o Brasil possa crescer e usar os impostos para sustentar os investimentos e se desenvolver.

Do jeito que está vamos continuar patinando, a economia, sustentando uma classe privilegiada, gastando toda a arrecadação para pagar salários públicos e aposentados do INSS. Será uma bola

de neve que vai crescer e destruir a economia brasileira, como ocorreu no segundo mandato da Presidente que foi deposta pelo congresso por pedalar. Independentemente do partido no poder, o Brasil precisa trabalhar para uma urgente mudança de cultura a partir da educação infantil como ocorreu na China ou Coreia do Sul.

O que proponho neste livro é uma mudança nesse sentido onde cada um de nós faz a sua parte, para que a economia seja bem independente do governo.

A cultura está em constante mudança, pois incorpora novos significados, conforme as pessoas vão se relacionando. Desta forma, pode-se criar novos valores, crenças e costumes que levam a formação de uma nova cultura em uma sociedade. Com isso, vemos a possibilidade de estimular o desenvolvimento de atitudes empreendedoras e valorizar este espírito nos jovens.

A história mostrou que a intervenção exagerada do Estado nunca deu certo e que o mundo se desenvolveu onde o capitalismo liberal dominou. O dinheiro para bons hospitais, boas estradas, boas escolas, boa segurança vem das riquezas geradas por empresas, por empreendedores. Por trás destas empresas estão pessoas que um dia realizaram um sonho, e hoje geram as riquezas para manter nossa sociedade equilibrada.

Imagine se nossos jovens saíssem do Ensino Médio com o conhecimento para empreender? Temos um caminho, já utilizado em outros países para mudar esta cultura e virar o jogo, incluindo milhões de pessoas ao mundo moderno. O caminho é investir neste

programa voltado à educação empreendedora, desde a educação infantil, que tem a possibilidade de transformar a sociedade.

Um bom exemplo é a China, um país comunista que precisava inserir seu povo no mundo desenvolvido, sem pobreza. Sua atitude foi corajosa ensinando o empreendedorismo, desde a infância, e desenvolvendo desde cedo a cultura empreendedora.

Embora o regime político da China seja autoritário, fechado, sem os valores democráticos de liberdade, tiveram que usar ferramentas do capitalismo para conseguir tirar o país da pobreza absoluta.

Por ser comunista durante anos, teve que tomar uma atitude drástica visando modernizar sua cultura econômica. Implantou um sistema educacional nas escolas de Ensino Fundamental I, II e Médio voltado para cultura empreendedora.

Neste programa chinês as crianças têm aulas que adultos têm na faculdade aqui no Brasil, como as disciplinas de Administração, Gestão Financeira e Gestão de Negócios. Quando os alunos terminam o Ensino Médio sabem tudo sobre economia de mercado e estão preparados para serem protagonistas do seu destino através do empreendedorismo.

Os chineses dependiam totalmente do governo comunista. Para modernizar a economia tiveram que ensinar os chineses a gerar riquezas e alguns a serem empresários. Para isto realizaram um plano muito bem-sucedido nas escolas e foram capazes de gerar dois milhões de novos empresários, em dez anos e incluir na cadeia

de consumo 500 milhões de chineses. Tornou-se a segunda maior economia do mundo e em breve será a primeira.

Vejam a transformação que a China passou e está passando, com uma educação focada em resultados para tirar seu povo da miséria e da pobreza, que o comunismo trouxe ao país durante décadas.

Outros países passaram por um programa educacional semelhante ao da China para chegarem onde estão. Uma economia forte com um povo economicamente forte, educado e empreendedor. Isto ocorre em Singapura, na Coreia do Sul e em outras economias emergentes que estão desenvolvendo um programa semelhante, como a Índia e África do Sul.

No Brasil formamos jovens desinformados destas possibilidades de geração de renda e riquezas. Esta “Cultura da Segurança” não é culpa de uma pessoa ou outra, de um governo ou outro e sim da falta de conhecimento. Nós educadores e formadores de opinião podemos contribuir para mudar esta situação, promovendo uma educação empreendedora adaptada para a sociedade brasileira.

A China precisou sair de uma cultura totalmente assistencialista para uma cultura empreendedora e economia de mercado. O Brasil está em melhores condições que a China para esta mudança.

Para que esta mudança ocorra incentivamos educadores a tomarem a atitude de iniciar programas de Educação Empreendedora nas escolas que são responsáveis. Existem diversos

programas deste tipo divulgados por órgãos como o Sebrae, ONU e outras entidades.

O Brasil tem uma grande população jovem ainda e a chance é agora, de crianças, adolescentes e jovens serem formados para esta nova cultura educacional.

Imaginem os municípios de grande pobreza formando empreendedores, criando uma nova perspectiva de vida para jovens sem direção.

Nosso país está muito bem posicionado em relação ao empreendedorismo, mesmo enfrentando dificuldades para isso, porém concentrado nas classes mais ricas.

Precisamos gerar iniciativas nas classes mais pobres, que carecem de inclusão social, nos municípios menos favorecidos do Brasil.

As pessoas estão perdendo seus empregos para as máquinas e no mundo moderno não tem como fugir disso. Logo veremos motoristas não dependendo mais do frentista no posto de combustível, semelhante ao que ocorre em países norte americanos e europeus. Isso começou a ser discutido no Brasil, no segundo semestre de 2018, com projeto de lei no Senado, defendendo a instalação de bombas de autosserviços nos postos de combustíveis. A pessoa desce do carro, abastece e paga com cartão como ocorre nos países desenvolvidos.

Nestes países com o autosserviço ainda tem poucos locais com frentistas, porém o consumidor paga bem mais pelo serviço, são postos de combustíveis de luxo.

Portanto, pensando na globalização, onde competimos com chineses, americanos, e outros países, assim como há competição entre os estados e as cidades, perde-se mão de obra, mas é preciso abrir outros postos de trabalho para atender a demanda neste novo cenário. É preciso criar empregos modernos e educar a população para isso.

A cada dia que passa surgem mais e mais inovações e muitas delas ainda nos surpreendem. Vamos para outro exemplo: o Google concentra a maior quantidade de informação na terra, buscamos toda e qualquer tipo de informação nesta ferramenta.

Mas, já existe em teste o Google Glass ou Project Glass um acessório em forma de óculos que possibilita a interação dos usuários com diversos conteúdos. É possível tirar fotos e enviar arquivos, com comando de voz, assim como realizar videoconferências. Talvez quando eu termine de escrever este livro você já seja usuário de um Google Glass!

O nível de informação do ser humano aumenta muito. Imagine, você chegando numa cidade, passa por um hotel que gostou da fachada, busca informações e na lente dos seus óculos aparecem fotos dos quartos, valor da diária e outras informações necessárias.

Uma outra situação está relacionada com os professores, hoje, muitos se veem em apuros na sala de aula. Quando o professor está apresentando o conteúdo e explicando, o aluno está com seu tablet ou celular pesquisando o assunto paralelamente.

O profissional tem que estar muito bem preparado. No Ensino Fundamental ainda se controla um pouco isso, o acesso aos aparelhos eletrônicos, mas por quanto tempo? E não estou dizendo que é ruim que o aluno pesquise, ao contrário, estou aqui relatando uma situação complicada, que deixa sim o professor em uma “saia justa”.

Esse tipo de situação não tem volta, as pessoas têm que se adaptar. E quando falamos de empresários ou empreendedores, ou se adequam ou serão engolidos, vão ficar no submundo. Quem tiver acesso a estas e outras ferramentas, vai estar sempre em vantagem. Quem não se adequar a tecnologia fica para trás, perde clientes e oportunidades.

Você educador, pai, político, diretor de escola, professor, mãe preocupada com o futuro dos seus filhos e netos, saibam que somente transformamos uma sociedade se cada um fizer a sua parte. Vamos mudar a cultura educacional brasileira dando as ferramentas para as futuras gerações sonharem e realizarem seu futuro melhor.

MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO – EMPREENDEDORISMO

**Todos os países que inseriram suas crianças na cultura
empreendedora saíram da pobreza para o
desenvolvimento.**

Nossa educação fundamental pública tem muitos problemas para serem resolvidos e chegar nos níveis internacionais mais elevados. E este livro não trata disto e nem quero opinar no que desconheço, quero compartilhar e incentivar um adendo importante para inserir nossas futuras gerações no mundo moderno. São atitudes didáticas simples que vão mudar a cultura de nossas crianças para um mundo que mudou e precisamos estar preparados para ele.

Algumas instituições de ensino particulares já adotam esta prática, mas o meu principal objetivo é incentivar esta mudança de cultura na Rede Pública, e desta forma abranger o maior número de estudantes possível. Acredito que irá aumentar o comprometimento, responsabilidade e aprendizado dos alunos, pois vão crescer com esta cultura, visando algo bom, fruto do trabalho de longos anos.

Mais um motivo para começar a trabalhar este assunto com crianças, ainda pequenas, por volta dos seus sete ou oito anos, vai de encontro com o que o Sebrae afirma que a jornada do empreendedorismo dentro das universidades é longa. Defendo aqui um aprendizado que tem um propósito, que vai sendo construído passo a passo. É preciso incentivar as crianças e jovens, oferecer ferramentas de trabalho, de acordo com cada faixa etária.

Depois de alguns anos, o mercado, a comunidade e a população colherão os frutos, a começar por mais postos de trabalho, proporcionando o desenvolvimento da região, além de aumentar a nossa competitividade, de acordo com as inovações que irão surgindo. Quanto mais se pratica, mais ousadia se tem e os resultados vão sendo melhores.

Me deparo com muitos empresários que querem inovação, mas têm medo de arriscar. Existe um conservadorismo e inércia, ninguém quer sair da zona de conforto. No perfil do empreendedor constam iniciativa, confiança e criatividade, além de ousadia para assumir o risco de iniciar e efetivar uma atividade produtiva ou serviço. A postura empreendedora é considerada um estado de espírito, um modo peculiar de ser e agir, que traz a ousadia e confiança no seu caminhar. Essa postura pode ser trabalhada desde a infância como a Psicologia Positiva ensina.

Vale lembrar uma célebre frase de Albert Einstein:

“Sou artista o suficiente para usar minha imaginação livremente. A imaginação é mais importante do que o

conhecimento. O conhecimento é limitado. A imaginação resolve além do que conhecemos."

Quando saímos desta situação, da zona de conforto, buscando mais e mais, encontramos soluções. E se há planejamento e dedicação, a possibilidade de os resultados serem positivos é muito grande.

Muitos estudantes têm ideias brilhantes e se não forem incentivados, as mesmas podem morrer em uma gaveta, sendo apresentadas apenas para uma avaliação de um curso. Ao passo que, se postas em prática podem contribuir com o futuro destes jovens, de outros e da comunidade. Hoje, existem faculdades que estão investindo nestes projetos como os TCCs Startups, como trabalhos de conclusão de cursos e a possibilidade de criar um negócio/empreendimento ou mesmo inovações dentro de algo que já existe.

Estudos apontam que 25% dos estudantes de uma graduação querem ter um negócio próprio, o que significa, um a cada quatro alunos, um índice bem alto. Mas, muitas vezes não sabem qual o caminho percorrer e acabam por desistir de seus sonhos.

Carregam também a crença de que seu projeto não é bom o suficiente, não é inovador. São bem poucos que sonham com o crescimento do seu projeto, com a possibilidade de gerar riquezas e conseqüentemente novos empregos.

Empreender é antes de qualquer coisa sonhar. E é muito mais do que ter uma ideia, é saber tirar esta ideia do papel e transformá-la em realidade. Nestes ensinamentos pode-se inclusive preparar os

estudantes para as dificuldades que irão enfrentar ao longo do caminho.

Estudos apontam que as crianças da Educação Infantil (até 5 anos) que têm acesso a processos de cuidados, jogos e brincadeiras (lúdico) bem direcionados, serão adultos mais capazes e prontos para empreender.

Já para as crianças maiores, adolescentes e jovens, existem programas que estimulam a sua criatividade e postura crítica. Não há necessidade de se criar uma disciplina específica para este tema, o trabalho a ser feito é em equipe, multidisciplinar.

Se em minha época, como estudante do Ensino Médio ou na Faculdade, tivesse tido uma formação voltada ao empreendedorismo, com noções de como funciona uma empresa, o que é lucro, parte administrativa e fiscal, seria muito mais fácil. A maioria das pessoas, que se aventura por este caminho, aprende errando. Muitos se perdem no meio do caminho, fica claro a necessidade de suporte para empreender (bancos poderiam ajudar, como trato no capítulo 5).

Também seria de extrema importância um acompanhamento às pessoas depois que elas saem da escola. Podendo manter um grupo, onde eles recorrem em busca de uma consultoria, uma mentoria contínua ao ex-aluno.

Embora o Sebrae faça um atendimento neste sentido, isso ainda ocorre de forma tímida. Muitos jovens não procuram a entidade, não foram preparados, nem incentivados para isso. É preciso mostrar o caminho, as ferramentas, treinamentos gratuitos

e o Sebrae têm parte deles disponíveis até para os docentes ensinarem seus alunos!

O que a Educação Brasileira puder incluir, em seu programa para ensinar, vai ajudar estas pessoas no futuro.

Alguns passos começam a ser dados neste sentido, porém, o processo deve ser acelerado. Acredito que esses passos tiveram início com a implantação do Novo Ensino Médio, que reflete em uma reforma na grade curricular, com base na Lei 13.415/2017 e Portaria Publicada pelo MEC em 20 de janeiro de 2020.

A formação será voltada para eixos estruturais, com itinerários formativos para empreendedorismo, investigação científica, processos criativos e intervenção sociocultural. As escolas públicas e privadas devem seguir estas orientações e implantá-las até 2022.

O Ensino Médio fará mais sentido, será mais útil e mais adequado aos jovens. Fará toda a diferença quando estes jovens entrarem no mercado de trabalho, sendo que muitos terão oportunidade de oferecer seu próprio produto ou serviço à comunidade.

Isso será ótimo, pois o aluno vai se aprofundar em conhecimentos referentes ao mundo do trabalho e a gestão de empreendimentos. Ou seja, vai estar em treinamento para resolver conflitos e propor soluções de problemas da sociedade ou comunidade que vive.

Mas não podemos limitar o ensino somente nos caminhos desta nova diretriz do governo!

As escolas, universidades e setor público devem fazer levantamento de mercado e apontar as oportunidades de negócios, que promovam o desenvolvimento sustentável e assim incentivar os estudantes a empreenderem nestas áreas.

O campo é muito vasto, agregado a esta pesquisa soma-se às ideias e iniciativas dos estudantes, para ampliar ainda mais a oferta de novos produtos e serviços, atendendo as necessidades de mercado.

Incluir conteúdo da cultura empreendedora no Ensino Fundamental transformará gerações. Para um resultado imediato os ensinos Médio e Superior precisam mudar agora. É uma atitude emergencial, urgente, temos muitos jovens desempregados, sem direção em estado de alienação!

Uma geração inteira caminhando para a pobreza e nós adultos temos que tomar uma atitude!

PREPARANDO A CRIANÇA PARA EMPREENDER

Crianças sonham grande, cabe a nós estimularmos o caminho da realização.

A distribuição da população brasileira nas faixas etárias aponta que nosso país possui muitos jovens e crianças, com pouco mais de 40% da população do país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Há muitos municípios e localidades pobres sem condições de promover os sonhos desta juventude, que está sem rumo para o seu futuro. Os que se destacam têm que sair para os grandes centros em busca de seus sonhos, o que reflete negativamente no desenvolvimento do Brasil.

Os que ficam, se acomodam com o assistencialismo e nos municípios com o baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, tudo gira em torno de dinheiro assistencial.

Os centros mais ricos, nas escolas particulares, os jovens já vêm recebendo formação aplicada ao ensino voltado à cultura empreendedora. O SEBRAE possui um Programa voltado ao Empreendedorismo Educacional, voltado à formação de docentes, para o ensino desta cultura educacional.

Porém, onde o Brasil mais precisa se desenvolver, a realidade é muito distante de uma ação efetiva dos governos, na busca do desenvolvimento da educação empreendedora destas regiões.

Falta muito a ser feito, e este livro quer apontar um caminho justamente onde não há caminhos. Meu objetivo é atingir todos os municípios do Brasil, todas as escolas, sermos um case mundial para o desenvolvimento humano, para este mundo moderno.

Os programas já existentes estão muito longe de atingir algum resultado efetivo, pois não basta alcançar as escolas, temos que alcançar também o poder público. Este livro dá informação onde sugiro dicas e caminhos a serem seguidos para alcançar este objetivo.

Mas, como preparar a criança para esta inclusão ao mundo moderno e nova ordem mundial empreendedora?

QUEBRANDO A CULTURA DO PASSADO

Não é proibido sonhar

A cultura familiar brasileira, principalmente as classes mais pobres, colocam medo nos sonhos das crianças. Desde pequenas quando veem nas mídias (TV, internet e revistas) assuntos que remetem a uma vida de riquezas e posses materiais logo aparece alguém e diz “Isto não é para você, viu?”. Esta e outras frases semelhantes ficam no subconsciente e cria-se uma barreira aos sonhos.

A criança passa a podar seus sonhos e se submeter ao sonho coletivo, que vive dentro de sua comunidade. Segue, sem perspectivas de dias e lugares melhores, de uma vida diferente do seu meio ou até transformar o meio que vive.

Nosso Programa de Cultura Empreendedora na Educação incentiva a criança a sonhar e a criar caminhos para atingi-los, despertando o interesse por meios de mudar, a partir de então, a história da sua família. Também ressalta a busca do desenvolvimento pessoal, a importância do conhecimento e determinação de objetivos pessoais. Imagine uma criança, de alguma cidade pobre do interior do Brasil, encontrando caminhos para o desenvolvimento da sua comunidade!

Um emprego pode limitar seus sonhos, já uma empresa leva seus sonhos a níveis inimagináveis de realização.

Propomos ensinar nossas crianças que não há limites para os sonhos e que existem caminhos para realizá-los.

No programa, é sugerido aos pais uma lista de novas ações que devem ser adotadas em casa, para uma mudança de atitude e formação dessas crianças e jovens.

Errar faz parte do aprendizado

A cultura do medo de errar também é muito forte nos brasileiros, a proposta do programa propõe mudança de mentalidade e autoconfiança. Todos os grandes empreendedores erram e não apenas uma ou duas vezes, foram várias vezes.

Thomas Edson, inventor da lâmpada tem uma frase célebre: ***“Eu não falhei, encontrei 10.000 maneiras que não funcionam.”***

Melhor tentar e errar do que só falar, falar, falar e não sair do lugar. O erro é uma grande oportunidade de melhorar, e aprender com eles, e um acerto temporário pode ser prejudicial para o futuro. Temos que desenvolver nas crianças a cultura da autoconfiança procurando demonstrar que não tenham medo de arriscar.

No Ensino Fundamental norte-americano, as crianças recebem da escola uma lista que é dada aos pais, pedindo o treino em casa. Trata-se das 100 maneiras de elogiar e incentivar os filhos procurando criar uma cultura de autoconfiança.

Perdendo o medo do dinheiro

Talvez este seja um dos itens mais difíceis de trabalhar junto às famílias brasileiras, pois culturalmente está impregnado em nossas mentes, desde criança, que o dinheiro é algo sujo, ruim e muitas vezes é a causa de brigas familiares.

Somos um país predominantemente cristão, católicos, evangélicos e espíritas que se utilizam da bíblia como fonte de orientação religiosa. A religião também forma nossa cultura e um versículo muito usado pelos líderes religiosos para nos afastar do dinheiro é que *“mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus”* (Lucas 18:25), ficou em nossa mente a cultura de que Deus não gosta de ricos ou riquezas.

Uma das primeiras coisas que os pais nos ensinam é que o dinheiro é sujo, muita gente coloca as mãos. Depois, que o dinheiro não é coisa para criança. Quando um pai nega a compra de algum presente para a criança, geralmente não explica o porquê, seja a falta de dinheiro, uma economia para compra de algo mais relevante à família ou qualquer que seja o motivo não é explicado.

A criança vai criando uma aversão ao dinheiro e isso não é bom para o futuro que a espera. Nossa proposta não é tornar a criança uma pessoa avarenta, que ama o dinheiro mais que todas as coisas e sim educá-la, apresentando outros valores para o dinheiro. Ensinar que o dinheiro somente representa o valor de um trabalho ou serviço realizado e nos dá poderes para acumular ou adquirir o que desejamos ou necessitamos para viver.

Comprar, vender, acumular, investir, administrá-lo servindo-se dos seus benefícios. Dinheiro físico ou digital é um representante e não devemos ter medo dele e sim encontrar formas de acumulá-lo para o nosso planejamento de vida e bem-estar.

Vamos voltar à prática do cofrinho de moedas, ensinando as crianças a acumular. Na hora de pagar qualquer coisa, deixe-a pagar e a ensine a pedir desconto. Nossas crianças necessitam aprender cedo o valor do dinheiro resultante do trabalho, saber negociar e acumular o trocado do desconto.

Mas hoje tudo se paga com cartões, moedas digitais, débito com celular e outras tecnologias como o PIX. Mesmo assim, acostume seus filhos, netos, sobrinhos, toda criança próxima a pagar e pedir desconto. Se não existir mais cofrinho abra uma

poupança digital, algo que ele tenha acesso e veja que está acumulando para o futuro.

Em alguns países orientais, crianças recebem nas escolas um cofrinho (dividido em três partes), na parte de baixo do cofrinho o valor guardado é para a aposentadoria, na parte do meio para os estudos e na parte final para gastos de consumo em geral. Desde pequenos já aprenderam a importância do dinheiro e o que ele proporciona para o futuro.

Estimular a consciência das três Idades

No Brasil temos a cultura de não planejar nada para o futuro e quando começamos a pensar e planejar, já é muito tarde, estamos com a idade avançada. Poucos pais ensinam os filhos planejarem, as escolas muito menos, assim como os governos que não têm nenhum programa de incentivo ao planejamento pessoal em relação ao dinheiro e ao futuro.

Em países desenvolvidos isso já vem da escola e da cultura, eles defendem que temos três períodos de idade que necessitam de planejamento. A idade de aprendizado, a idade produtiva e a idade do descanso e temos que nos programar para cada uma delas.

A idade do aprendizado considera-se que vai até os 30 anos, pois além de ensino fundamental, médio, técnico ou faculdade vem os estágios e início de carreira de trabalho. Todo este tempo realmente podemos considerar de muito aprendizado e pode avançar até um pouco mais.

A idade produtiva é de 18 a 70 anos. Muitas pessoas discordam, a faixa produtiva até os 70 anos, mas vejo em países desenvolvidos, pessoas com mais 60 anos bastante produtivas, nas mais diversas áreas (um dos meus melhores funcionários na empresa de robótica tem 74 anos). E o melhor disso, elas se sentem bem, avaliam-se como mais úteis ao fazerem parte de um processo. Nesta faixa etária vamos errar menos, ser mais respeitados, desenvolver os negócios de forma mais madura e certa.

A última faixa, a partir dos 70 anos, muitas mentes estão lúcidas e podem ser grandes professoras da vida para os mais jovens. Uma faixa de descanso com qualidade de vida, se houve um bom planejamento financeiro durante as duas primeiras.

E é justamente aí que vamos trabalhar nossos esforços de ensino, despertando a consciência da criança para o conceito de que não existe somente idade jovem produtiva e que precisamos nos preparar para todas as etapas da vida de forma consciente.

Temos hoje no Brasil problemas graves de desemprego, justamente na idade de aprendizado, dos 18 aos 30 anos, quase 30% dos jovens fazem parte desta estatística.

Se tivéssemos tido um planejamento educacional no passado, isso não teria acontecido. A expectativa de vida tem aumentado aos poucos e a população brasileira está envelhecendo, temos que gerar essa conscientização.

A fase de aprendizado tem que trabalhar a criança para uma nova perspectiva de trabalho, sem necessariamente ser um empregado e sim ter uma empresa própria.

Desta forma, podemos ensinar os futuros profissionais a serem planejados. Acumular riquezas na fase de aprendizado e fase produtiva, para viverem a idade do descanso com qualidade de vida.

Hoje não temos isso no Brasil e os que dependem de INSS, da aposentadoria, estão preocupados, por não terem aproveitado a chance da fase produtiva para buscarem renda extra para a velhice. Somente a classe privilegiada do INSS, políticos, magistrados e alguns outros, têm uma garantia de aposentadoria com altos salários. Isso enquanto o governo conseguir sustentar estes valores que a cada dia está mais difícil.

A consciência das três idades será um marco na busca do bem-estar de cada um, gerando riquezas e segurança de um futuro melhor.

GANHOS PARA OS EDUCADORES E PARA A COMUNIDADE

A prosperidade causada pelo empreendedorismo traz grandes oportunidades, basta abraçar esta causa com paixão.

Os educadores públicos brasileiros são desvalorizados e estão sem perspectivas de crescimento na carreira, sem sonhos, sem motivação. Desta forma, não têm ânimo em transmitir às nossas crianças um ensino pujante com perspectivas de um futuro melhor.

A motivação do educador é fundamental para uma boa aula, para inspirar os alunos a estudarem e prosperarem na vida. Se tem algo que não sai de nossas memórias são os professores que nos inspiraram, diretores de escolas, nossos mentores.

Aproveito aqui e faço uma homenagem ao finado educador Oswaldo Roberto Leite, fundador do grupo Educacional Einstein (Limeira/SP), do qual fui da primeira turma do curso de Instrumentação Industrial em 1985. Ele foi, por um tempo, meu mentor e incentivador, me fez acreditar em minha capacidade de inventor.

Quando cito educadores, refiro-me também aos pais de alunos e todos os profissionais voltados à educação e formadores de opinião, desde o professor do Ensino Fundamental, aos do Ensino Superior. Assim como os diretores, secretários, donos de escolas, escritores, jornalistas, ministros e governo em geral, que tem uma real preocupação com a educação. Principalmente para os pais que sonham com um futuro melhor, do que o que eles tiveram, para seus filhos.

Para abrir a mente das crianças e jovens e tornar sonhos em realidade, através do empreendedorismo, precisamos qualificar a rede de ensino, desde professores, diretores e profissionais da área.

Este aprendizado irá proporcionar aos profissionais uma visão ampliada, para a realização de sonhos. Toda rede de profissionais envolvida terá as informações e estímulo para o empreendedorismo. Nascerão muitas novas escolas particulares, blogs educativos, escolas modelo, especialistas de empreendedorismo educacional e talvez novos negócios dirigidos por estes educadores.

Todos ganham com esta nova cultura de ensino. Oportunidades vão surgir principalmente dentro do ensino público, coordenação de feiras, eventos de premiação, integração com a indústria e o comércio, localizados próximos às escolas.

O ambiente empreendedor é muito promissor e gera inovações diversas em todos os setores correlacionados. Trará mudanças nas escolas em geral.

Vamos imaginar que um professor, sendo formado por este programa educacional, aprenda sobre empreender e lecionando sobre o assunto veja em alguns alunos ideias para abrir algum negócio lucrativo.

Imaginem que este professor possa orientar e até participar do negócio. Certamente a rede de geração de riquezas será ativa naquele ambiente, naquela localidade e um novo negócio pode surgir na escola com a participação do professor.

Ou ainda um pai de aluno desempregado em busca de alguma forma de ganhar dinheiro, vê em seu filho alguma ideia fomentada pela escola e resolve investir com o filho nesta oportunidade.

O ambiente empreendedor abre muitos horizontes para todos os envolvidos na cadeia educadora!

Assim como um diretor de escola, com toda sua bagagem de administração escolar, organizando todas as atividades de empreendedorismo na escola, certamente terá uma visão ampliada para abrir possibilidades aos pais de alunos.

O mesmo ocorrerá com secretários de educação, vereadores e prefeitos.

O ambiente empreendedor muda a cultura da escola, do bairro, do município, da região, de todo um país!

As comunidades certamente serão impactadas por um programa arrojado de educação empreendedora, principalmente as mais carentes que se encontram sem perspectivas de uma vida melhor.

Neste programa podemos atingir os municípios e as localidades menos favorecidas do Brasil, onde acreditamos que ocorrerá uma grande diferença.

Imaginem os professores com uma formação empreendedora, seus alunos com a mente aberta para encontrar caminhos e realizar os seus sonhos, sem depender mais de assistencialismo ou de um emprego.

A mente empreendedora não serve somente para gerar negócios e riquezas, mas também para o desenvolvimento humano. Está cheia de ideias para o desenvolvimento da comunidade onde vive, sua família e trabalho.

As várias atividades da população de uma localidade podem ser impactadas por mentes empreendedoras, ainda mais se o poder público abraçar o projeto com ações que propomos neste livro.

Ao final de cada ano letivo, principalmente no período do Ensino Médio, novas ideias surgem, alunos se transformam em empreendedores, novas oportunidades nascem e um ambiente empreendedor domina as famílias dos munícipes. No decorrer dos estudos os jovens também poderão contribuir com suas famílias ou conhecidos, com ideias inovadoras de negócios ou aperfeiçoamento de negócios já existentes.

O aluno motiva-se a estudar, terá uma nova perspectiva de vida, de sonhos, de trabalho. Sua postura frente à sua vida e comunidade será bem diferente. Com isso, a cidade, região, estado, país se desenvolvem com maior rapidez e todos crescem.

A pressão popular pós-eleições é enorme sobre os eleitos para dar emprego nos órgãos públicos, já inchados de pessoas. O maior ganho para os políticos eleitos é que a educação vai gerar os empregos necessários na iniciativa privada e tirar esta carga de cobranças.

O prefeito que adotar este ensino em suas escolas vai ser lembrado como o político que tirou o município da estagnação para a prosperidade!

CRIANDO O AMBIENTE EMPREENDEDOR NO MUNICÍPIO

A cultura empreendedora é uma semente que se transforma em uma floresta de desenvolvimento.

Ao implementar o empreendedorismo na sua grade educacional, o município vai criar um ambiente empreendedor na cidade. Os recursos poderão vir de diversas fontes como empresas, governo e entidades ligadas à educação.

A liderança representada pelo prefeito, líderes comunitários, vereadores vão mudar a história da cidade com as iniciativas que relaciono neste livro.

Na primeira fase, o poder público promove palestras, com profissionais da área, que serão os formadores de opinião. É o momento de conscientização dos educadores, tirar as dúvidas e gerar um grupo realmente interessado no projeto.

Talvez não haja o consenso da maioria, mas creio que grande parte irá entender a necessidade e aderir ao programa.

Na segunda fase, é o momento de treinamento dos profissionais da educação, do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

Em seguida, todos os docentes poderão iniciar os primeiros passos para cada série escolar se integrar ao Programa de Educação Empreendedora (PEE).

O governo municipal deve se preparar para os eventos anuais, de fundamental importância, deste programa. O primeiro deles será a feira anual do aluno empreendedor, todo final de ano em um local público do município, seja em uma praça, pátio de escola ou clube, onde os alunos apresentarão os seus projetos e ideias.

Neste evento, o prefeito deverá homenagear o empresário do ano (aquele que mais emprega na cidade) e premiar o aluno inovador que contribuiu com a melhor ideia, para melhorar as condições de vida dos cidadãos. Quando o programa estiver bem avançado as Empresas Juniores do Ensino Médio irão nascer, com os alunos no final do Ensino Médio apresentando seus projetos.

Empresários convidados poderão se associar às novas ideias que surgirão, investir nestes novos negócios e gerar novas empresas.

O município, poderá ainda, dar um passo adiante, criar uma incubadora e levar os melhores projetos para dentro dela, onde deve existir um ambiente propício dando apoio ao novo negócio iniciado pelo jovem empreendedor.

É claro que uma pequena parcela dos que irão empreender terão o devido sucesso, por muitas questões mercadológicas. Mas,

os que tiverem sucesso com certeza vão gerar emprego e renda aos demais, fazer a economia girar e contribuir com o desenvolvimento e crescimento da sua região.

Um passo a mais seria o município criar uma cooperativa para cuidar de todos os serviços públicos como coleta de lixo, limpeza das vias públicas, jardinagem e outros serviços para a cidade. Trazer para esta cooperativa os empreendedores com as melhores ideias para cuidarem destes serviços.

Em 1992 estive em Charlottesville, no estado da Virginia, nos Estados Unidos, para estudar na GE (General Electric). Fiquei lá durante dois meses e pude ver como funciona um município Americano de 200 mil habitantes.

Vi um grande e imponente prédio da prefeitura e imaginei que havia muitos funcionários públicos lá. Perguntei para uma pessoa do hotel onde eu estava hospedado sobre o local e o funcionamento da prefeitura, me informou que o espaço era somente histórico e não era utilizado. A prefeitura funcionava em um andar de um prédio no centro da cidade, com aproximadamente 160 funcionários. Todos os serviços eram privatizados, através de licitação pública.

No Brasil, os municípios brasileiros têm, em média, quase 5% da população trabalhando em prefeituras. Temos um dado do IBGE que em 88% dos municípios brasileiros a empresa que mais emprega é a prefeitura municipal. Algo muito grave para uma economia tão fraca como a brasileira, todos os recursos públicos vão para pagamento de funcionários e aposentadorias.

Eu estava dando uma palestra na cidade de Paulínia, no ano de 2018, e durante o momento de perguntas uma professora disse o seguinte: “passamos longos anos dizendo que os alunos devem ser mais humanos e menos consumistas e agora o senhor vem nos dizer que temos que fazer o contrário e incentivá-los ao capitalismo?”

Eu entendi o questionamento daquela senhora, pois realmente a postura mais humanizada tem se propagado no Brasil nos últimos 30 anos. As faculdades de Pedagogia e Ciências Humanas dominaram o mercado universitário e muito se evoluiu na questão humana em nosso país.

O problema é que um país não se desenvolve somente com a mentalidade do desapego e o Brasil ficou atrasado em diversas áreas pelo motivo de um humanismo exagerado que não resolve a questão da pobreza.

Estamos em crise há 30 anos. Passam os governos e não aprendem que não se gasta mais do que se arrecada. Vivemos uma desindustrialização acelerada e falta de empregos por conta do pouco avanço em tecnologias.

Enquanto na Coreia do Sul as indústrias têm 900 robôs a cada 10 mil funcionários, o Brasil tem somente 13 e a média mundial é 113, estamos muito abaixo! Dados do Fórum Econômico Mundial de 2020, IFR - International Federation of Robotics.

Todos querem um Iphone, um Ipad, um relógio de alta tecnologia, um carro moderno, um hospital equipado. Mas tudo

isto vem do capitalismo moderno, da competição, do empreendedorismo e do investimento dos bancos.

Como então ser mais humano, não ser tão consumista e ao mesmo tempo desenvolver o empreendedorismo? Isto é possível?

Sim, é possível. E no mundo todo os exemplos estão surgindo cada dia mais. A necessidade de cuidados com a humanidade está levando empreendedores a atrelar seus negócios a um viés mais humano de responsabilidade social.

Bons hospitais, escolas modernas, boa infraestrutura de água, esgoto, estradas, comunicações, necessitam de grandes investimentos gerados pela riqueza dos negócios de cada localidade. A responsabilidade social vem junto, é totalmente possível conciliar os ganhos de capital com ações humanitárias na comunidade.

A Cultura Empreendedora transformará o ambiente de cada escola, cada bairro, cada município que adotar este ensino na sua grade de educação.

A Cultura Empreendedora transformará o ambiente familiar e trará novas esperanças de realização para nossos filhos e netos, para as novas gerações, como ocorreu em alguns países do mundo!

O capítulo a seguir trata da ideia de conciliar capitalismo com ação social, lhe mostrará como desenvolver um empreendedorismo com viés humanitário sem ferir o princípio básico da lucratividade.

AS EMPRESAS DO FUTURO COM VIÉS 3S

O bem-estar da humanidade e da natureza já são os melhores negócios para se investir.

De olho no futuro que as grandes potências econômicas planejam suas decisões, vamos preparar nossos jovens para a empresa do futuro. Escolher bem agora trará um caminho de sucesso no futuro.

Quero apresentar aqui um caminho para direcionar nossos futuros empreendedores, as empresas que receberão os maiores investimentos e tem um caminho certo de prosperidade.

Me baseio em dados das bolsas de valores, entrevistas de presidentes de grandes empresas e publicações da Harvard University, maior escola de negócios do mundo.

Nós empresários temos que estar sempre de olho no futuro, nas tendências, nos mercados e nas oportunidades de novos negócios. O mesmo acontece com o empregado, que busca estar em uma empresa que o conduzirá a um futuro melhor. Trabalhamos o máximo para manter nossos negócios lucrativos e saudáveis.

Este livro nasceu de experiências adquiridas em minhas viagens de trabalho pelo Brasil e pelo mundo. O que escrevo aqui

pode até parecer óbvio. Porém, sempre me deparo com colegas empresários que não se atentam para a grande transformação pela qual o mundo passa, no conceito de negócios.

Nestes últimos 20 anos, vi muitas empresas fecharem e outras abrirem e dentre estas, algumas da noite para o dia se tornaram grandes negócios. Grande parte das que fecharam foi pela falta de atenção de empresários que não observaram as mudanças mundiais.

As distâncias encurtaram, o mundo está cada vez mais próximo, competitivo e exigente. Vivemos a globalização sem volta, a praticidade e quem não se adequar a esta realidade vai sucumbir.

Cada dia que passa temos que observar mais os aspectos globais e não somente os regionais, dos negócios que realizamos. Um movimento econômico em qualquer lugar do mundo nos afeta no Brasil, como por exemplo um lançamento de uma nova tecnologia que torna outras obsoletas.

Quem diria, há 15 anos, que hoje lojas virtuais venderiam mais do que lojas físicas em alguns ramos de atividades? Os conceitos estão se transformando dia após dia e existem tendências que estão cada vez mais claras e em minha visão dominarão as **empresas do futuro**.

As empresas enfrentam uma carga de exigência muito grande, neste mundo globalizado. Porém, existe algo ainda mais latente, em termos de exigências nas comunidades de consumo, que se refere aos aspectos sociais e ambientais.

Grandes redes de consumo têm exigido certificados de não desmatamento em relação a produtos alimentícios, da não existência do trabalho infantil no processo produtivo e apresentam questionamentos sobre o quanto às empresas produtoras gastam com trabalhos sociais.

Quem não estiver andando de acordo com os novos conceitos empresariais, vai perder clientes rapidamente.

Diante de uma compra, onde os preços e condições comerciais fossem iguais ou muito próximos, você compraria da empresa que realizou mais ou menos obras sociais? Você compraria da empresa que polui menos o seu meio ambiente ou a que polui mais?

Em breve, estas informações devem estar destacadas nas embalagens e terão um peso decisivo na escolha do produto comprado.

Resolvendo problemas e lucrando

O conceito mais apropriado para qualquer negócio é que todos somos solucionadores de problemas.

A montadora tem o problema de fornecedores de peças, monta-se uma fábrica para atendê-la, resolve este problema e dá continuidade na linha de produção de carros. Temos o problema do desgaste do que vestimos e alguém o resolve fabricando as roupas, temos o problema de nos alimentar fora de casa e alguém resolve abrindo um restaurante perto de onde você está.

Quem não gosta de resolver problemas, não serve para ter um negócio. Da mesma forma, o funcionário que não resolve problemas, não serve para qualquer empresa. Onde queremos chegar com isto?

A visão de futuro de um negócio é a de antever onde surgirão os problemas. Fazer o seguinte questionamento: para onde minha empresa ou o meu emprego deve caminhar para suprir esta demanda? O mercado exige que sejamos proativos.

Se você tem um negócio que está dando lucro, é porque resolve bem o problema de alguém e este cliente continuará precisando de você e te indicando para outros. Se o seu negócio está crescendo, é porque estão falando bem de você e mais pessoas ou empresas querem que você resolva os problemas delas.

Existe um conceito que ao meu ver está errado, algumas pessoas defendem que é bom demais trabalhar onde não há problemas para resolver. Este lugar não existe! Ao contrário, enquanto houver problemas o seu emprego estará garantido. Enquanto houver problemas no mercado, haverá empresas para resolvê-los.

Gosto do ditado popular: *“Enquanto uns choram, na crise, eu vendo lenço”*. Ou seja, a empresa do futuro tem que estar pronta para identificar e resolver problemas, mesmo que isto leve a uma mudança de rumos.

A nossa empresa DUO Automation, mudou de rumo 3 vezes, a princípio foi uma Integradora de Robôs para mercado de manufatura, devido à instabilidade do setor, mudamos para

fabricar máquinas seriadas, devido à concorrência chinesa decidimos entrar no mercado Agrícola usando tecnologia robótica. Hoje somos locadores de robôs para solda em moendas de cana de açúcar, com uma patente mundial, crescendo 50% ao ano! Resolvemos o problema das soldas das moendas de forma automática e segura, o que trouxe outros clientes e assim estamos crescendo.

Em uma de nossas consultorias, um empresário me disse que não aguentava mais fornecer peças para uma montadora de linha branca. A montadora o explorava demais e o seu negócio não estava mais sendo rentável, ao contrário, acumulava prejuízos. Em um primeiro momento, sugere que tentasse uma negociação, mas não surtiu efeito. Então, propus que procurasse um concorrente de seu cliente que pagasse mais. Ele assim fez e teve a alegria de encontrar um concorrente com melhor preço para colocar o seu produto.

Em outro caso, que não encontrou clientes semelhantes ao produto que fazia, buscou clientes de produtos diferentes. Com poucas adequações na fábrica, o empresário conseguiu desenvolver um outro segmento de negócios.

Não existe somente concorrente fornecedor, existe também “concorrente cliente”. Corte o cliente que lhe dá prejuízo, mesmo que seja famoso e te dê prestígio. Ele não vai cobrir os seus prejuízos e não vai se importar se você quebrar.

A empresa do futuro tem que focar em resolver problemas dentro daquele mercado que atua ou mercados semelhantes. Buscar mercados emergentes, acompanhar as tendências e ir atrás

delas. Mas, guarde bem este conceito e vamos utilizá-lo mais adiante neste livro, para chegar onde queremos com esta leitura.

Nós da DUO focamos no mercado AGRO brasileiro que é mundialmente competitivo e nos traz lucratividade.

A empresa do futuro tem que ser focada em resolver os problemas atuais dos clientes e observar os problemas que virão pela frente, para ofertar ainda mais ao mercado consumidor. Assim, ela irá se garantir na lucratividade por um longo período de tempo.

Pensando de forma global

Há 30 anos, quando enviávamos uma carta para o exterior, ela chegava ao destino uma semana depois. As ligações telefônicas eram absurdamente caras e não tratávamos quase nada por telefone. As informações demoravam a chegar e havia muitas barreiras para que vendêssemos ou comprássemos qualquer coisa fora do Brasil. E isso não era diferente nos países pobres ou ricos.

Mas, a revolução das comunicações, com o advento da internet, aproximou o mundo e as pessoas. Hoje eu sento em minha sala, em frente da televisão de LED, com uma câmera CCD Full HD 4k e falo com meus parentes em Houston, sentados na sala deles, durante o tempo que eu quiser, pagando somente a conexão mensal de internet.

Na minha última viagem internacional que fiz, fui com uma companhia aérea que disponibilizava Wi-Fi no voo até o Brasil,

recebendo e-mail, falando no provedor de voz, negociando, trabalhando durante o voo. A informação chega até você de forma instantânea a um custo muito baixo.

Não somos mais cidadãos do Brasil, França ou China e sim cidadãos do mundo. Mas, isso não está somente ocorrendo de forma individual e sim de forma coletiva, empresarial, profissional.

Sua empresa está inserida no mundo, o seu currículo tem que estar também em inglês e ser colocado nas redes internacionais de relacionamento de RH. Hoje tudo caminha para a globalização e quem ficar fora deste processo, vai ficar de fora das melhores oportunidades.

Em uma de minhas viagens para a China, fui sentado ao lado de um empresário brasileiro, que me contou que estava ensinando o chinês a tomar café. Ele me disse: Você imaginou quando os chineses começarem a se acostumar com o café? Eu estou ensinando-os a gostarem da minha marca de café, assim eu saio na frente e vou ganhar muito dinheiro.

Fiquei surpreso com a visão de futuro deste empresário que não foi à China buscar fornecimento, como faz a maioria dos empresários brasileiros, e sim gerar uma demanda para produtos brasileiros.

Quando eu estava finalizando este livro o mundo foi acometido pelo SARS COV-2, o CORONAVÍRUS, o prejuízo econômico mundial só não foi pior pois muitos trabalharam em casa pela internet, compravam, vendiam e até se consultavam com

médicos pela internet como foi o meu caso que tive o COVID-19 na forma aguda pulmonar.

Incentivamos os docentes e alunos a sempre pensarem de forma Global, somos cidadãos do Mundo, consumidores mundiais e as oportunidades são mundiais.

A empresa do futuro tem que pensar de forma global e resolver problemas globais.

Com a pandemia, muitas empresas colocaram os funcionários para trabalharem em casa e muitos não voltarão mais para os escritórios e outros trabalharão para o mundo todo, basta estar conectado.

O que o futuro reserva para os negócios

Não é preciso ser um especialista em mercados futuros para descobrirmos as demandas que a humanidade vai ter necessidade em breve. A população mundial chegou a 7,7 bilhões de habitantes e deve chegar a 9 bilhões em pouco tempo. Isto vai demandar mais energia, alimentação, roupas, moradias, transporte, educação e não é difícil entender que qualquer negócio nestas áreas deve dar muito lucro em curto espaço de tempo.

Da mesma forma, as inovações que surgirem em todas as áreas serão âncoras de novos negócios de serviços diversos, para o bem-estar da humanidade. A quantidade de PHD no mundo dobrou na última década e o número de trabalhos publicados também.

Porém, assim como prevemos tudo isso com a certeza da sua realização, podemos dizer que vamos gerar muita poluição, gases de efeito estufa e destruição da natureza. E muitas destas coisas básicas, não chegarão a muitos que ainda passarão por necessidades em diversas partes do planeta.

A quantidade de trabalho vai aumentar e a humanidade vai ter uma tendência grande ao sedentarismo, estresse e saúde debilitada.

Baseado em todos estes fatores, podemos afirmar que existem três causas negativas básicas, que irão aumentar e será um problema futuro: poluição do meio ambiente, saúde humana debilitada e carência alimentar.

O mundo carece de ações que diminuam a poluição, que promovam a saúde humana e o mínimo de sustento para os carentes. Eu posso afirmar que a sua empresa vai ter muito sucesso se observar as tendências das necessidades humanas mundiais.

Onde há carência há uma oportunidade, existe um problema a ser resolvido. E mesmo que a sua empresa não seja fornecedora de qualquer coisa que possa ajudar, é possível contribuir. Sua empresa pode promover pequenas ações que vão ajudar muito no meio que ela influencia.

Li uma reportagem antropológica, há algum tempo, que me fez ficar estarrecido com o poder da influência. A reportagem dizia que uma pessoa que vive até os 70 anos influencia, em média, 10 mil pessoas em toda sua vida. Isto sem esforço algum, somente vivendo o cotidiano de forma normal.

A reportagem dizia que quando vamos a um shopping de camisa amarela, por exemplo, todas as pessoas que nos observam de roupa amarela, de alguma forma ficarão influenciadas a utilizar o amarelo em uma próxima ida ao shopping e pelo menos 3% delas utilizaram a roupa amarela. Isto acontece também com palavras, atitudes e gestos em geral.

Imagine uma empresa que conta com 100 colaboradores que possuem, em média, mais cinco pessoas na família. Esta conta já daria 500 pessoas vezes 10.000, ou seja, poderíamos influenciar 5 milhões de pessoas com algum tipo de influência benéfica para a humanidade.

É possível ter um negócio lucrativo e ainda promover ações benéficas para a humanidade.

As empresas que não se enquadrarem nesta nova perspectiva de negócios vão ficar de fora das grandes oportunidades.

O que o futuro reserva para o seu negócio dependerá das suas atitudes reais, como sua empresa vai contribuir em relação às carências gerais da humanidade. Além de sua empresa fornecer produtos que fabrica, deve utilizar embalagem reciclável, energia limpa, separar o lixo, reutilizar água de chuva, tratar o seu esgoto, apoiar entidades filantrópicas, estimular o esporte entre os funcionários, promover formação para os funcionários e ajudar a comunidade local.

Tem que utilizar tais atitudes, em sua empresa, a seu favor em relação à concorrência. Divulgar tudo o que está sendo feito aos clientes, concorrentes, funcionários e familiares dos funcionários.

Quando chego em uma empresa e olho o jornal informativo, vejo muito conteúdo sobre produtividade, segurança, premiações de ideias, aniversários em geral, novidades da empresa e fotos, principalmente de pessoas importantes. Não vejo informações sobre reciclagem, atitudes sustentáveis, que você pode ensinar para os seus funcionários terem em casa, atitude de ajuda humanitária ou ações de filantropia em geral para as comunidades carentes.

O futuro do seu negócio vai depender muito da mudança de atitude que você poderá ter daqui para a frente com todos estes itens importantes referentes ao futuro da humanidade.

Questione-se: Como eu posso colaborar? Como posso ser uma empresa que lucra e ajuda? Este é o seu desafio, de um processo que não tem volta.

Lucro X Sustentabilidade

O mundo já entendeu que gerar estes negócios, sem se preocupar com o mal causado pelo progresso, vai levar ao colapso da sobrevivência na Terra. Algumas coisas têm que ser feitas e as empresas do futuro já estão se mobilizando para isto. Muitos critérios estão surgindo de forma isolada em todo o mundo, para o consumidor de um modo geral.

Na Europa alguns países já não compram móveis de madeira de florestas tropicais. Alguns supermercados não compram produtos de empresas que não respeitam o meio ambiente. Uma série de medidas estão sendo tomadas para minimizar os efeitos negativos do progresso da humanidade.

O que significa sustentabilidade e como ela se aplica em uma empresa? Na verdade, um sistema 100% sustentável praticamente não existe. Qualquer empresa gera poluentes, gasta energia, água, etc.

Sigamos a matriz energética mundial e vamos escolher uma das melhores fontes de produção de energia elétrica, representada pela hidroelétrica. As hidrelétricas geram problemas ambientais no corte de florestas, diminuindo o espaço da fauna e ainda geram o gás metano no fundo dos lagos artificiais.

Se você produzisse algo, gerando sua própria energia de forma limpa, utilizando a energia solar por exemplo, se todo o seu resíduo gerado fosse reduzido, ou mesmo reciclado, o seu esgoto tratado, se todos os funcionários fossem trabalhar de bicicleta, se todos os danos ambientais causados por sua empresa fossem compensados dentro da própria empresa e ainda todos os seus fornecedores tivessem essa mesma postura, conseguiriam apresentar maior possibilidade de resultados futuros.

As empresas que buscam um alinhamento das dimensões da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) apresentam melhores resultados, porque o mercado consumidor vem aumentando seu grau de consciência socioambiental e, vem exigindo informações a respeito dos impactos econômicos, sociais e ambientais sobre suas compras.

Os investimentos necessários, para alinhar tais dimensões, podem ser tão grandes que poderá inviabilizar a empresa.

Mas, de qualquer forma, o empreendedor poderá tomar atitudes que poderá gerar situações sustentáveis dentro da sua empresa. E mesmo que isto custe alguma coisa, você pode reverter seu gasto em benefícios de boa imagem dela, pois você fabrica o seu produto, considerando esse alinhamento das dimensões da sustentabilidade.

Em um futuro próximo, seu cliente certamente vai querer saber o que a sua empresa faz para melhorar esse alinhamento das dimensões. Na verdade, vamos ter empresas mais poluidoras e não vamos comprar delas. Já as empresas que estão alinhadas serão as escolhidas pelo consumidor.

A Terra é nossa casa, quem tratar mal nossa casa não irá prosperar e não vai ter futuro. Hoje pode parecer gasto desnecessário, mas em breve será uma exigência mercadológica, sobre o que você está fazendo para lucrar e melhorar o mundo.

Faça da sua empresa um local que gradualmente vai tendo atitudes sustentáveis e exija o mesmo dos seus fornecedores. A sua empresa sempre estará à frente de outras e colherá os frutos desta postura sustentável.

Há dois anos, uma grande empresa brasileira, fabricante de talheres, perdeu uma concorrência mundial de uma grande rede varejista. O motivo da perda não foi preço, foi porque a empresa não tinha o Balanço Sócio Ambiental - BSA, exigido pelas grandes empresas de consumo mundial. O BSA é um balanço dos gastos realizados pelas empresas que envolvem questões ambientais e com obras sociais.

Estes acontecimentos pontuais são na verdade o início de um ciclo duradouro que vai nos alcançar muito em breve, a exigência de atitudes sustentáveis por parte das empresas.

Haverá um dia que a diferença de preço não vai ter o peso tão grande quanto ao que a sua empresa está fazendo para ser **Sustentável, Saudável e Solidária (3S)**.

E são nestes três pontos que eu quero chegar. Todas as análises para negócios de futuro promissor passam por estes “3S” que acredito ser o caminho da empresa do futuro e devemos orientar nossos jovens empreendedores a seguir para terem sucesso.

Teremos um capitalismo que gera riquezas, desenvolve a sociedade e ainda defende as pautas das correntes da Sustentabilidade. Seria o chamado “Desenvolvimento Sustentável”, corrente mais moderna para uma sociedade igualitária e justa, sem ferir os princípios básicos da competição e inovação dos negócios em geral.

OS 3S – SUSTENTÁVEL, SAUDÁVEL E SOLIDÁRIO

**Cada ato de uma geração passada, resulta um presente
melhor ou pior nas gerações futuras.**

Em 2012 quando iniciamos os trabalhos para a ABIMAQ, visando um projeto de cultura empreendedora para educação infantil, envolvemos os docentes de economia e gestão da UNIMEP. Por ser uma universidade confessional, tem um forte viés voltado para áreas humanas, nos veio a preocupação em formarmos empreendedores com os mesmos valores nos negócios. Voltados para um mundo **sustentável**, conscientes de um ambiente **saudável** para o trabalho dos funcionários e **solidários** com os muito necessitados que existem no Brasil.

Veio então a ideia de falarmos sobre os 3 principais pilares que daria ao empreendedor um rumo para direcionar seu negócio na economia sustentável do futuro.

1º S) Sustentável

Ser sustentável reflete a capacidade de se desenvolver suprimindo as necessidades da geração atual, sem comprometer a

capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. Não esgotar os recursos para o futuro, água doce, oxigênio da atmosfera, terras produtivas, florestas e outros captadores de CO₂.

Os novos negócios têm que nascer já estruturados em sustentabilidade e aqueles que já existem devem se preocupar em como poderão caminhar para este modelo. Simplesmente extrair do planeta seus recursos, não preservar e renovar para as gerações futuras, estipulará um prazo para findar vida humana na terra.

Poucas iniciativas indicam uma direção para qualquer negócio ser sustentável. Na verdade, a sustentabilidade total ainda é uma utopia: enquanto uma empresa necessitar de energia, ar, água e o seu produto final ou sua fabricação produzir algum descarte ou poluente, vai ser difícil fechar esta conta compensatória.

Mas, se não podemos ser totalmente sustentáveis, temos maneiras de reduzir nosso índice predatório. São iniciativas simples e baratas que dão resultados imediatos, como: aproveitar água de chuva em cisternas; reuso de água industrial e troca de sistemas de descarga por outros mais modernos. Na energia, é possível instalar painéis solares e geradores eólicos de pequeno porte para utilidade em iluminação. Além disso, há o tratamento de esgoto e destinação separada do resíduo gerado pela empresa.

Todo investimento pode ser indicado em seu Balanço Sócio Ambiental (BSA), que o colocará entre as empresas comprometidas com a sustentabilidade. Se divulgado de forma correta, em concorrências internacionais, o BSA alcança um peso cada vez maior na hora da decisão de compra.

Outra possibilidade que vai crescer muito nos próximos anos são empresas ou entidades que mantêm florestas ou produzem com sustentabilidade e emitem títulos para crédito de carbono. Esses documentos são comprados no mercado por empresas poluidoras. Uma destas iniciativas é feita pelas usinas produtoras Etanol que emitem títulos, através do Renovabio, por produzirem combustível não poluente.

Nossos jovens empreendedores serão direcionados a pensar em um negócio com este viés de sustentabilidade importante para o sucesso da empresa no futuro.

2º S) Saudável

Os novos negócios devem nascer conciliados a uma vida saudável e os já existentes definirem como caminhar para este modelo saudável de trabalho.

Empresários, profissionais liberais trabalhando 12, 14 e até 18 horas por dia, vivendo no sedentarismo e, na maioria das vezes, acabam sofrendo ainda bem jovens com problemas de saúde. Quantos negócios não provocam estresse exagerado aos funcionários, problemas físicos e mentais, após os quais as empresas vão aos tribunais trabalhistas onde criam um clima de guerra entre empregados e patrões?

Pequenas decisões podem mudar a história da sua empresa. Os novos empreendedores devem buscar o desenvolvimento dos seus negócios promovendo a vida saudável, capacitando

funcionários para trabalhar de forma saudável e atuar na melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Um grande negócio rentável depende diretamente de funcionários trabalhando em um bom ambiente, quanto mais gente trabalhando no mesmo lugar, mais problemas podem ocorrer se o ambiente não for saudável.

Algumas sugestões saudáveis: promover momentos de relaxamento, exercícios físicos com ginástica laboral, campeonatos esportivos de final de semana, divertimento familiar, alimentação saudável, local de jogos dentro da empresa, palestras motivacionais, biblioteca, reuniões religiosas, além de muitas outras ações que podem ser orientadas por profissionais do ramo.

Nossos jovens empreendedores serão direcionados a pensar em um negócio alinhado com uma vida saudável, importante para o sucesso da empresa no futuro.

3º S) Solidário

Governos não conseguem dar assistência a toda pobreza que temos no Brasil, antes de chegarmos a um país desenvolvido há uma longa estrada de convivência com a pobreza.

Todo negócio lucrativo pode e deve pensar no próximo, nos carentes da sua comunidade ou focar em comunidades distantes, que possam ser beneficiadas por parte do seu lucro. Além de beneficiar o próximo, será uma excelente ferramenta de marketing para a imagem da empresa.

A Rede Empreendedora (ver capítulo 15) nasceu com o objetivo de promover conhecimento, pois acreditamos que a erradicação da pobreza pode ocorrer desta forma, através do conhecimento. Foi uma iniciativa de alguns empresários e profissionais que entenderam o viés solidário dos negócios.

O assistencialismo é para os momentos de catástrofes naturais, pandemias e problemas pontuais. Sabemos que uma política de assistencialismo gera também a acomodação. Nos EUA em 2021, por conta da pandemia, o governo deu cheques de assistência por algum tempo para ajudar a população. Em consequência o país demorou a crescer novamente, sobrava emprego, pois as pessoas preferiram não trabalhar.

No entanto, a condição do Brasil atualmente não permite ficarmos parados e a solidariedade é muito importante. Cada município possui instituições que podem e devem ser apoiadas. O dinheiro não é a única forma de ajudar. A sua presença, aliada às habilidades dadas por Deus a cada um de nós, muito podem colaborar e promover o bem-estar de outros.

Nesse sentido, um dos empresários que mais admiro é Antônio Ermínio de Moraes (falecido em agosto/2014), que doava quatro horas de seu dia para ajudar na administração do Hospital da Beneficência Portuguesa, em São Paulo. Após um determinado período de sua gestão no hospital, as cirurgias cardíacas aumentaram quatro vezes e ainda crescem a cada ano.

Certamente, você também possui uma habilidade que pode ser doada a alguma instituição ou ainda recursos financeiros.

Não estamos sós, somos 7,7 bilhões de habitantes no mundo e por isso, temos que pensar como um todo. Agirmos com a mente e o coração voltados para a coletividade, imaginando que somos cidadãos do mundo, pois temos responsabilidades individuais por cada um destes cidadãos.

Embora tenhamos culturas diferentes que respeitamos, temos de pensar que o nosso planeta caminha para uma solução única e não individualizada. Pensar que os negócios vão caminhar também para esta direção.

Nossos jovens empreendedores serão direcionados a pensar em um negócio com este viés de solidariedade importante para o sucesso da empresa no futuro.

Os melhores negócios para o futuro próximo serão fundamentados nestes 3S, ou seja, voltados para uma economia com responsabilidade social, **sustentabilidade, para vida saudável e com muita solidariedade.**

Nossas futuras gerações vão colher frutos das nossas decisões atuais, da nossa forma de ensinar na escola.

Os que empreendem devem plantar boas sementes e vão colher ótimos frutos no futuro.

Nas viagens que faço a Europa vejo uma busca constante a estes valores da responsabilidade social, nas empresas, nos mercados, produtos explorando este marketing poderoso.

Cabe a nós no Brasil mudarmos a cultura através do ensino, das campanhas e teremos grandes empresas no futuro com grande

valor na bolsa por conta deste alinhamento com os 3S – Sustentável, Saudável e Solidário.

CULTURA EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO

**Será a Cultura das oportunidades, a Cultura da inclusão,
a Cultura da prosperidade, a Cultura do sonho possível.**

OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI DA UNESCO

Esses pilares objetivam dar novo significado à prática educativa em todo o mundo, incentivando instituições de ensino e educadores a ampliar suas perspectivas sobre o processo de aprendizagem, desenvolvendo o ser humano não só em sua capacidade cognitiva, mas como cidadão, com competências, habilidades e autonomia para transformar a si mesmo e o mundo a sua volta.

1º PILAR - APRENDER A CONHECER

É a capacidade do ser humano buscar conhecimentos e saber utilizá-los, permitindo que o indivíduo interprete e represente a realidade por meio da aprendizagem de conceitos, princípios, fatos, proposições e teorias. Assim, a pessoa estaria motivada e equipada

para educar-se permanentemente visando utilizar todo o seu potencial, nas diversas situações, ao longo de sua vida.

2º PILAR - APRENDER A SER

Capacidade de perceber a realidade e conhecer melhor a si mesmo e sua interação com os diferentes grupos de pessoas. Compreende também os valores, as crenças, os talentos, o potencial, as atitudes, os sentimentos, a imaginação, o humor, etc. Há também relação com a capacidade de decidir e atuar de forma autônoma, assumindo responsabilidade sobre suas ações, bem como de ajudar a criar uma sociedade melhor.

3º PILAR - APRENDER A FAZER

Ser capaz de aplicar às situações reais, as suas capacidades, habilidades e competências, demonstrando iniciativa, ação, aptidão para delegar e operacionalizar, concretizando coisas, processos e projetos. Aprender a fazer nada mais é que saber aplicar o que aprendeu.

4º PILAR - APRENDER A CONVIVER

Conhecer e respeitar o outro, aprender a ouvir suas histórias, tradições e espiritualidade e valorizar a interdependência entre os seres humanos. Aprender a administrar conflitos, de modo a contribuir com o interesse do grupo e da coletividade. Respeitar as

individualidades e a diversidade de culturas, valores e crenças. Posicionar-se a favor de projetos comuns, que sejam a base para um futuro melhor e mais harmônico.

Baseado nas diretrizes da UNESCO e amplamente divulgadas, a cultura empreendedora está alinhada aos quatro pilares da educação empreendedora sugeridos.

A Rede Pública de Educação no Brasil, recebe alunos para o Ensino Fundamental dos seis aos quatorze anos e para o Ensino Médio dos quinze aos dezessete anos. Trata-se da instituição que tem condições de fazer com que a criança e ao adolescente aprendam novos valores, baseando-se nos pilares estabelecidos pela UNESCO.

Mesmo que este programa não seja do Governo Federal, qualquer município poderá adotá-lo de forma independente, pois já existe lei amparando esta iniciativa.

No cenário brasileiro atual é desejável a transição do ensino convencional para um ensino mais autônomo, com o objetivo de estimular os alunos a desenvolver habilidades e competências que os tornem capazes de tomar decisões.

Por outro lado, com as novas exigências da sociedade, a escola e a universidade precisam tornar-se mais atuantes, prestarem serviços mais relevantes à sociedade, sair do estado passivo em que se encontram.

Ao envolvermos o espaço escolar e seus agentes em uma cultura empreendedora, o alvo não são apenas os alunos, mas também toda a comunidade escolar, e sociedade ao entorno.

Empreendedorismo na educação, presume a realização do indivíduo por meio de atitudes de ousadia, inovação e proatividade em relação ao mundo.

O projeto propõe desenvolver o empreendedorismo, nos mais diversos segmentos, e trabalhar com programas neste sentido na educação escolar, relacionando o empreendedor, a inovação e a criatividade. Queremos garantir que os estudantes se capacitem a partir de seis anos até o final do Ensino Médio.

E quando forem inseridos no mercado de trabalho, tenham condições de gerenciar um negócio próprio de forma sustentável, saudável e solidária (3S), além de buscar possibilidades de geração de riquezas e aumentar as ofertas de emprego e renda no país.

Para o desenvolvimento de um programa destes na rede de ensino do seu município há vários caminhos. Pode ser pela Rede Empreendedora, pelo SEBRAE ou simplesmente copiando métodos de alguma outra cidade brasileira que tenha desenvolvido um programa próprio como São José dos Campos, considerada a cidade mais empreendedora nos dias atuais.

O que propomos aqui é um dos caminhos a seguir, muitos até podem desenvolver seu próprio programa de Educação Empreendedora ou mesclar com as informações do SEBRAE e as da Rede Empreendedora.

O objetivo do livro é estimulá-lo, de alguma forma, a influenciar pessoas para uma nova perspectiva educacional na sua comunidade a fim de promover caminhos para as atuais e futuras gerações.

Essa proposta segue um caminho estudado para uma implementação segura e eficiente.

O primeiro passo indicado é que o município entre em contato com a Rede Empreendedora através de sua Secretaria de Educação, se cadastrar, para nosso conhecimento, através do site www.redeempreendedora.com.br e agendar uma palestra.

A Rede Empreendedora se compromete a ministrar palestras aos envolvidos e formar precursores do programa no município que adotá-lo, para que a semente seja plantada. O objetivo é implantar a ideia do programa e esclarecer as dúvidas.

A Secretaria de Educação Municipal e Estadual abastece a Rede Empreendedora com dados sobre o número de alunos matriculados, nos diversos níveis de educação, número de diretores e professores e outras informações necessárias.

A Rede apresentará um projeto ao Poder Público de cada município, adequado à situação das escolas da localidade. A execução do mesmo ocorrerá baseado, em partes, nos projetos já existentes no mundo, como o da China, dos EUA, da ONU, e do SEBRAE adequado à realidade da cultura local.

Em seguida será tratado sobre a implantação do projeto e seus resultados imediatos.

Antes de qualquer início, os pais ou responsáveis dos alunos devem ser informados sobre o projeto, o que os estudantes estarão aprendendo a partir deste momento. Sugiro que os pais participem de uma ou mais palestras de esclarecimentos.

Diretores de Escolas

O Diretor da unidade de ensino, seja ela qual for, tem que abraçar o projeto com o coração! Entendendo que o projeto pode mudar a vida dos alunos, das famílias e da comunidade em torno da escola. Trará iniciativas empreendedoras importantes, que visam beneficiar todos os envolvidos.

Indicamos a leitura deste livro e a participação nas palestras iniciais aos membros do Legislativo e executivo, secretário de ensino, secretário da Indústria e Comércio (ou do Desenvolvimento Econômico), professores, pais ou responsáveis de alunos, e líderes comunitários.

A educação é o caminho, UNESCO, SEBRAE, prefeituras empreendedoras, prefeitos e vereadores empreendedores, todos trabalhando para um futuro melhor para as próximas gerações de jovens que terão um caminho a seguir.

Certamente as riquezas, a cultura, o laser e o desenvolvimento da sua região serão muito maiores que hoje, proporcionando qualidade de vida a todos.

CAMINHOS PARA UMA CIDADE EMPREENDEDORA

**As escolhas definem o caminho do futuro, uns
caminham para o retrocesso e outros para a
prosperidade.**

Sabemos que será difícil convencer parte dos agentes públicos e alguns educadores a adotarem o programa ou pelo menos parte dele em seu município.

Porém, os que adotarem por completo o programa certamente vai promover uma revolução social ao longo do tempo. Os polos industriais se fortalecerão, a sociedade vai ganhar como um todo, nossos filhos e netos terão perspectivas melhores de um futuro promissor, sem sair da comunidade em que vivem.

Como funcionaria a “Cidade Empreendedora”?

Conscientização

O Poder Público alinhado com as instituições de ensino, educadores e empresários, promoverão palestras, seminários e eventos sobre o assunto, sempre orientados pela Rede Empreendedora ou pelo SEBRAE nas cidades atendidas pela rede. O objetivo é conscientizar todos a colaborarem com a implantação e sobre as vantagens que virão deste programa.

A Câmara aprovar uma lei da Cidade Empreendedora

Baseado na constitucionalidade da implementação deste programa, será necessário elaborar uma lei específica para o município implantá-lo, dando a segurança jurídica necessária ao executivo e secretários envolvidos na educação. A Rede Empreendedora ou o SEBRAE poderá colaborar no texto desta lei devido sua experiência com outros municípios nesta implementação.

A rede estadual do município também pode se alinhar ao programa, em alguns estados o incentivo será muito grande!

Avaliação das Condições

A Rede Empreendedora ou SEBRAE faz um diagnóstico das condições da cidade, com base nos dados fornecidos pelo Poder Público, para alinhar a forma de aplicar o programa em cada município.

O diagnóstico avalia as condições sócio econômicas das comunidades, atividades industriais e comerciais da região. Cada município tem suas vocações, o que também poderá ser avaliado para que o ensino considere essa vocação.

Treinamento

A fase de treinamento é representada pela capacitação dos professores do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio que farão parte do programa. Não será necessário treinar todos os professores da rede, somente os envolvidos e os diretores de cada unidade.

O treinamento poderá ser realizado integralmente pelo SEBRAE ou pela Rede Empreendedora e ainda em alguns aspectos e particularidades como elaboração dos eventos, cooperativas e incubadora.

Organização e início

O primeiro ano será de avaliações, palestras e treinamento das equipes realizadas pelo SEBRAE ou pela Rede Empreendedora, o que estiver mais acessível ao município. Os anos consecutivos serão implementados na sequência letiva pois alguns módulos dependem de outros para avançar.

Conteúdos Abordados

Todos conteúdos e treinamentos estão sendo desenvolvidos nos mais modernos métodos de ensino da cultura empreendedora realizados no mundo. E são baseadas em experiências de sucesso dos países desenvolvidos adaptados para a realidade brasileira atual. Isto inclui todo o treinamento oferecido pelo SEBRAE e a Rede Empreendedora nos respectivos sites de informação.

Jovens já formados ficarão de fora?

Para os alunos que não passaram pelo programa completo, propomos uma forma que beneficia os estudantes do último ano do Ensino Médio. A elaboração de material, com pelo menos oito horas mensais, de um intensivo sobre empreendedorismo, e ainda promovido um projeto da primeira empresa no final do Ensino Médio.

Representa uma forma rápida de obter resultados sem ter que desenvolver a cultura empreendedora no jovem. Claro que o resultado não seria tão bom quanto aos alunos que vem trabalhando desde o Ensino Fundamental, mas entendemos que auxiliaria numa melhor perspectiva de futuro aos jovens formandos.

Alguns municípios que queiram formar turmas de ex-alunos aos sábados também podem desenvolver este trabalho social.

Feiras e Eventos

No final de cada ano letivo, alunos do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio apresentarão projetos aos pais e parentes dentro das escolas a fim de demonstrar suas ideias orientadas para o desenvolvimento social.

Enquanto que os alunos do Ensino Médio a proposta é mais elaborada, com o desafio da Empresa Junior. Um projeto completo a ser elaborado durante todo o ano e apresentado ao final do ano letivo em um local de eventos da cidade, devidamente divulgado, com a presença de autoridades municipais e empresários.

Neste evento sugiro premiar os melhores projetos, as melhores ideias. Além de homenagear a empresa que mais emprega na cidade e as demais que colaboram com o desenvolvimento da cidade. Deverão estar presentes representantes do Rotary, Lions, todas as associações que trabalham para o desenvolvimento da cidade.

O evento pode ser denominado Feira dos Jovens Empreendedores – FEJE.

Incubadora

Não basta o município criar o ambiente cultural e não continuar apoiando e continuando no apoio do desenvolvimento para que ele ocorra de verdade.

O segundo passo do município será criar, com a ajuda da iniciativa privada, uma incubadora que apoie o início dos projetos

que surgirão a partir desta feira. Um local para abrigar por dois anos estas empresas juniores que surgirão na cidade.

A ajuda virá de trabalhos voluntários das empresas próximas e de profissionais da cidade que queiram doar seu tempo para tal. Será dado suporte necessário no processo para desenvolver a incubadora e onde buscar os recursos para a implementação.

Cooperativa

Além da incubadora, as cidades que queiram avançar ainda mais no projeto podem criar uma cooperativa para os serviços públicos essenciais e aproveitar ideias de alunos para resolver as questões básicas com resíduos, conservação de praças, alimentação popular e diversos outros serviços, que podem ser terceirizados.

CICLO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Este ciclo vai transformar muitos municípios brasileiros, que vivem no isolamento do mundo moderno.

Um ciclo virtuoso de geração de emprego e renda em muitos lugares pobres e abandonados do Brasil.

AS FUTURAS GERAÇÕES

Desafio você a plantar a semente, regar e cuidar. As próximas gerações colherão do melhor.

Se você ver 10 chineses chegando ao Brasil e perguntar para eles o que vem fazer aqui, qual seria a resposta?

Procurar emprego ou montar um negócio?

Você responderia que estão aqui para montar um negócio!

Se chegar no Brasil 10 Haitianos e fazer a mesma pergunta você responderia que estão aqui para procurar emprego.

Se fizer a mesma pergunta para qualquer estrangeiro de um país desenvolvido, para onde os brasileiros migram, o que os brasileiros veem fazer em seu país?

A resposta seria: os brasileiros migram para o meu país para procurar emprego, raros casos depois de um tempo viram empresários por se sentirem incentivados a ter um negócio.

Qual a diferença entre o Chinês e o Brasileiro?

Qual a diferença entre o Coreano, Americano, Japonês e o Brasileiro?

A cultura empreendedora transformou estes países, uns pela raiz cultural empreendedora e outros pela educação infantil como é o caso da China. Com um regime político comunista e uma sociedade treinada desde a infância nas escolas para ser inserido em uma cultura econômica capitalista.

As futuras gerações somente terão vidas melhores que a nossa se a nossa geração desenvolver um mundo melhor para elas. O que deixaremos para nossos filhos, netos, amigos, o que deixaremos aos brasileiros do futuro?

Pobreza, hospitais caindo aos pedaços, cidades sem água potável, sem esgoto tratado, uma fraca educação, altos índices de poluição de rios e lixo urbano.

Hoje somos um riquíssimo país, com uma grande concentração de riquezas nas mãos de poucos empreendedores do agronegócio e commodities minerais.

Países desenvolvidos só chegaram onde estão com a determinação de gerarem riquezas através de uma educação exemplar, programas de incentivo ao empreendedorismo e incentivo à ciência.

Para isso, tiveram que quebrar paradigmas muito fortes, verdadeiras muralhas culturais de medo a riqueza e a uma vida próspera.

Quando li o livro Prosperidade Harmônica de James Arthur Ray, entendi que adquirir riqueza conciliada com o equilíbrio ajuda na melhora da humanidade.

Mas que paradigmas temos no Brasil que precisam ser vencidos?

A maior parte da população e os governos raramente estimulam o desenvolvimento, temos a cultura do subdesenvolvimento praticada e mantida há décadas por quem assume o governo. A cabeça de um governante e seus ministros podem até serem desenvolvidas, mas toda estrutura em volta está viciada em um Estado arcaico e paternalista. Este paradigma é criado por todos nós que temos medo das mudanças. Cada um de nós temos que lutar por uma sociedade moderna e desenvolvida e desfazer esta cultura subdesenvolvida.

O caminho da educação é a melhor forma, em todos os níveis, de iniciarmos uma transformação em nossa sociedade. Ensinando os valores importantes para um país melhor, dando um caminho para nossas crianças e jovens sonharem e realizarem seus sonhos. Criando uma consciência de que a escola onde frequentam foi o berço do seu desenvolvimento e será para os seus filhos e netos e por isto temos que cuidar dela.

A escola tem que ser o oásis do conhecimento e do apoio a este cidadão, um lugar onde possa recorrer sempre aos mestres que estarão à sua disposição, como mentores de uma geração vencedora.

O Brasil é um país rico, com povo trabalhador, mas precisa melhorar a qualidade das instituições para que esta riqueza chegue a todos, e assim desfrutarmos dela. Não adianta um ou outro governante trabalhar em prol destes objetivos, mas sim toda uma classe empenhada em modernizar o Brasil.

Mas, quero ressaltar e finalizar com o pensamento que a responsabilidade é nossa. Por um caminho ou por outro, temos que quebrar o medo e mudar nosso país. Um dia, já idosos, teremos orgulho de um país com ótimas escolas, grandes empresas criadas por ex-alunos, ótimos hospitais, rios limpos, uma sociedade moderna e igualitária.

Como em toda minha vida profissional visitei mais de 30 países com diferentes culturas, eu sei o quanto vivem bem os povos de nações que se desenvolveram. Mas, não há como modernizar e enriquecer um país sem gerar riquezas por meio do trabalho e desenvolvimento, sem um ambiente nacional de empreendedores.

Vou só dar um dado sobre os EUA, país que naturalmente incentiva o empreendedorismo, onde os heróis são os empresários do país.

A bolsa de valores americana soma em torno de 4.500 grandes empresas, a bolsa brasileira, chamada B3, soma em torno de 350 empresas. Os EUA têm 350 milhões de habitantes e o Brasil 210 milhões, era para termos pelo menos 3.000 grandes empresas para gerarmos tanta riqueza.

O Japão e a Coreia do Sul têm índices maiores que os americanos comparado com a população e começaram a pouco tempo este desenvolvimento.

REDE EMPREENDEDORA

Sonhos se realizam de ideias simples, de pessoas simples com um grande coração. Faça parte desta rede do bem!

A Rede Empreendedora é constituída por grupo de empresários e profissionais voluntários inscritos, que apoia o programa, trabalha voluntariamente e mantém um Blog e site (www.redeemprededora.com.br) ativos para auxiliar as novas iniciativas.

O que motivou a desenvolver este programa foi a preocupação com o desenvolvimento social e econômico do país. Trata-se de um processo dinâmico, que traz a possibilidade de criar um sonho, romper as barreiras do fatalismo, que condena várias pessoas ao estado de pobreza permanente.

O objetivo, como explicamos ao longo do livro, é de estimular os estudantes, desde o Ensino Fundamental I até o final do Ensino Médio, a se capacitar para uma cultura empreendedora e assim multiplicar as possibilidades de emprego e renda no país. Como? Envolvendo, em especial, as prefeituras, priorizando as cidades mais carentes.

Também queremos qualificar as pessoas a gerenciarem melhor suas famílias, não se endividarem, pensar mais em poupar e investir corretamente seus recursos.

Seja qual for o nível de empreendimento, a pessoa deve ser capaz de ter uma ideia e concretizá-la, de uma forma economicamente viável.

O QUE A REDE PODE FAZER PARA VOCÊ?

Ministrar palestras para docentes, diretores de escolas e gestores municipais sobre o assunto da Cultura Empreendedora na educação. As palestras podem ser presenciais ou de forma virtual para reduzir custos de locomoção.

Disponibilizar, gratuitamente, às instituições de ensino público e privado, informações para orientar a implantação de programas de ensino da cultura empreendedora.

Apoiar o município no envio do projeto educacional para empresas interessadas no patrocínio e atrelar sua marca ao programa.

Dar suporte às empresas patrocinadoras a executarem o BSA – Balanço Sócio Ambiental e relatórios de renúncia fiscal.

Orientar a captar recursos junto à iniciativa privada e Poder Público para implementar e manter o programa nas instituições de ensino.

Buscar profissionais voluntários dos parceiros, OSCIP e empresas associadas.

Divulgar o PCE nos meios de comunicação através da mídia espontânea, Redes Sociais, assim como junto a Associação Brasileira dos Municípios – ABM.

Divulgar os trabalhos realizados e resultados nas escolas através das mídias sociais em imprensa em geral.

Apoio na implantação de cooperativas empreendedoras e incubadoras para os projetos que os alunos desenvolveram durante as atividades escolares ou pessoais.

Tudo o que for possível realizarmos de forma gratuita para as escolas e municípios faremos por entender a aplicação dos 3S descritos no livro. Nós, empresas e profissionais voluntários da Rede, entendemos que temos uma responsabilidade social em colaborar com o desenvolvimento do Brasil e, portanto, fazemos sem interesses financeiros ou políticos.

Caso você leitor queira ter sua empresa voluntária ou particularmente como cidadão ser colaborador da Rede, basta cadastrar-se e lhe enviaremos as informações.

A VONTADE DE DEUS

Romanos 12:2

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, ...”

Eu tenho raízes católicas tradicionais de família Italiana, minha mãe é da família Daniel, de Treviso-Itália. Após os 18 anos na busca incessante de explicações para a vida, descobri os ensinamentos cristãos evangélicos Batistas, com os quais me identifiquei e sigo até hoje. Inclusive, além de empreendedor, empresário, sou Pastor Batista e conduzo uma Igreja na cidade de Sumaré – SP a 11 anos.

Em 1992, aos 28 anos, quando fui pela primeira vez estudar Robótica na GE em Charlottesville – VA, reconheci nos EUA uma potência mundial transformada pelas bases bíblicas em sua cultura.

Em uma das capas da Revista TIME, em setembro de 1992, havia uma matéria sobre a Universidade da Virgínia que dizia “os alunos da maior universidade de direito dos EUA leem a Bíblia todos os dias, 30 minutos antes de iniciar as aulas”.

A Bíblia não é somente fonte religiosa, mas cultural, literária, filosófica que sempre foi considerada pela maioria dos países desenvolvidos como fonte de inspiração para uma vida melhor.

Muitos presidentes Americanos se inspiraram na Bíblia para tomar difíceis decisões, grandes Universidades foram fundadas por Pastores como Rev. John Harvard – Universidade Batista de Harvard, como a Presbiteriana Mackenzie, e metodista UNIMEP.

A Bíblia é o livro onde muitos brasileiros analfabetos aprenderam a ler, sendo ainda o livro mais lido no mundo. Nos influencia há 2 mil anos, não podemos deixar de considerá-la também como uma fonte de inspiração positiva para a humanidade.

Deixando de lado a questão religiosa, um dos apóstolos do cristianismo (Paulo), que espalhou em língua grega os evangelhos para as nações gentias, menciona em sua carta aos romanos uma frase que sempre me inspirou para a vida: **“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, ...”** Ou seja, não ande segunda a onda, inove, questione, saia da caixa, desenvolva ideias novas!

Muitos cientistas e bons governantes se inspiraram na Bíblia, como Isaac Newton em 1727, leitor bíblico que contestou os padrões e criou leis de física que valem até os dias de hoje; Albert Einstein com a relatividade; e podemos citar aqui um presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln.

As palavras do apóstolo Paulo são um grande incentivo a sempre **renovarmos nossa mente**. Embora o contexto seja

espiritual, serve também para o mundo material. A renovação da mente nos traz caminhos melhores, inovações e contestações para novas descobertas, para a transformação de um mundo melhor.

Aceitar o padrão, com pensamentos conformistas e negativos como: “assim tá bom”, “nada muda mesmo” ou manter uma vida sem sonhos, aceitando a miséria em sua comunidade, sua cidade e seu país, é se acovardar em contribuir para oferecer, às futuras gerações, um mundo melhor.

Nós temos todas as inspirações possíveis ao alcance de nossas mãos, para lutarmos por uma educação transformadora, renovando nossa mente com uma nova cultura.

O final deste texto bíblico de Paulo diz: **“...para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”**

Aprendi na bíblia que nada devemos fazer por obrigação e sim por amor, se fazemos por obrigação não sai bem feito!

Aprendi também que nada devemos fazer por interesses e sim por propósito!

Quando se faz por amor e com propósito tudo corre bem e agrada ao criador!

Meu desejo é que nesta jornada pela educação estejamos cumprindo a vontade do criador na terra, trazendo melhoria na vida da humanidade!

Para que todos os seres humanos desfrutem da boa, agradável e perfeita vontade de Deus que nos deu um mundo tão lindo para vivermos bem!

Referências Bibliografia

ASHLEY, Patrícia Almeida (coordenação). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Saraiva, 2002.

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

BIRLEY, Sue e MUZIKA, Daniel F. Dominando os Desafios do Empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRITTO, Francisco & WEVER, Luiz. Empreendedores Brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

GERBER, Scott. Nunca Procure Emprego: Dispense o chefe e crie o seu Negócio sem ir à Falência. São Paulo: Évora, 2012.

RAY, James Arthur. Prosperidade Harmônica. 1.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

RIFKIN, Jeremy. O Fim dos Empregos: O Contínuo Crescimento do Desemprego em Todo o Mundo. São Paulo: M. Books, 2004.

SCHUMPETER, Joseph A. Capitalism, Socialism and Democracy. Harper and Brothers, New York, 1942.

SCHUMPETER, Joseph A. The Theory of Economic Development. Harvard University Press, 1949.

SINGER, P. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. Estudos avançados. São Paulo, v.18, n.51, 2004. Disponível em: of Public Sector Management. Huddersfield, UK, v.15, n.5, 2002, p.412-431.

EBERLIN, Marcos. Fomos Planejados, A maior descoberta de todos os tempos. Editora Mackenzie, 2018.

Sites consultados

www.redeempreendedora.com.br

www.fapesp.br

www.desenvolvesp.com.br

www.cer.sebrae.com.br

<https://materiais.cer.sebrae.com.br/termo-de-referencia-em-educacao-empreendedora>

Cordel do empreendedor de Samuel de Monteiro

<https://www.youtube.com/watch?v=kz6qHMWmQJY&feature=youtu.be>



CULTURA EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO

UM APRENDIZADO COM PROPÓSITOS

Sou uma pessoa comum, estudei naquilo que me era acessível para uma família de baixa renda, porém nunca perdi uma oportunidade que a vida me apresentava. Sou Empresário de Robótica. Os cursos que fiz me deu uma base inovadora como Técnico Mecânico pelo CTI - Araras - SP, Técnico Instrumentação pela Einstein - Limeira - SP, Engenharia pelo Mackenzie e especializações técnicas na Alemanha e Estados Unidos. Fui atrás de trabalhos onde me acrescentava conhecimento tecnológico na Maxitec/Siemens e DUO/GeFanuc no início da carreira. Embora eu seja filho de pais sem vocação empreendedora eu sempre tive a determinação em arriscar e por isto comprei a empresa em que trabalhava com apenas 28 anos onde hoje sou (CTO), a empresa já tem 30 anos e passou por muitas fases importantes do empreendedorismo, oque me deu muita experiencia para escrever este livro.

Contatos:

(19) 9.9704-9106

E-mail:

marcoslima@duo.com.br

Redes Sociais:

Facebook e Instagram

@redeempreendedora

Site:

www.redeempreendedora.com.br

CULTURA EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO

UM APRENDIZADO COM PROPÓSITOS

Um aprendizado com propósito

Apresenta soluções simples para a educação que transformaram alguns países em potência econômica. Detalha a atual situação de emprego e renda no Brasil, e apresenta soluções de sucesso em alguns países visitados pelo autor onde houve uma forte inclusão social através da educação voltada para o empreendedorismo. O objetivo é atingir educadores de todos os níveis e sensibilizá-los a serem agentes de transformação para uma geração de jovens brasileiros que estão sem direção e oportunidades.

ISBN 978-65-00-45359-1



9 786500 453591

**EDITORA
LUCEL**